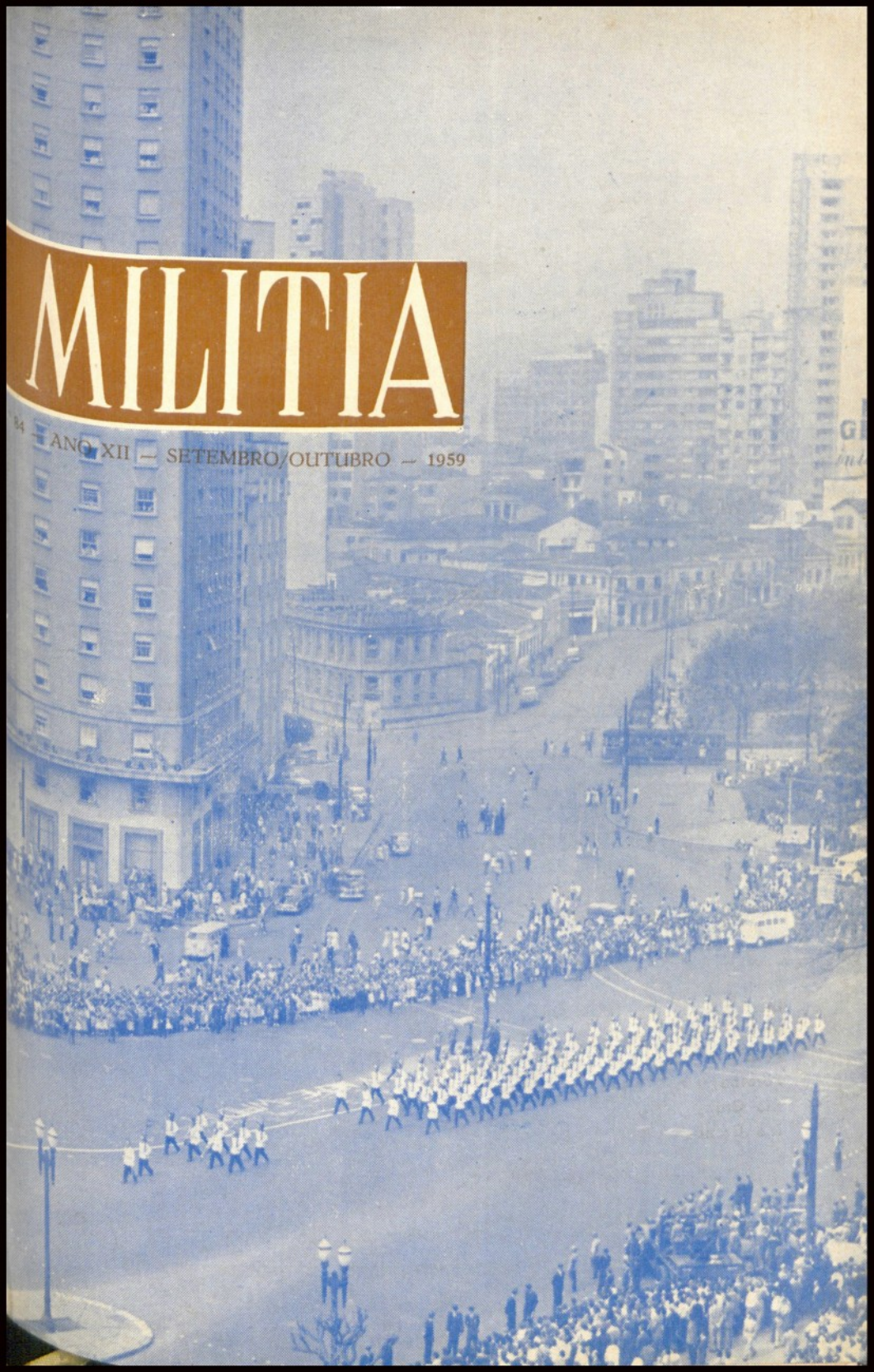


MILITIA

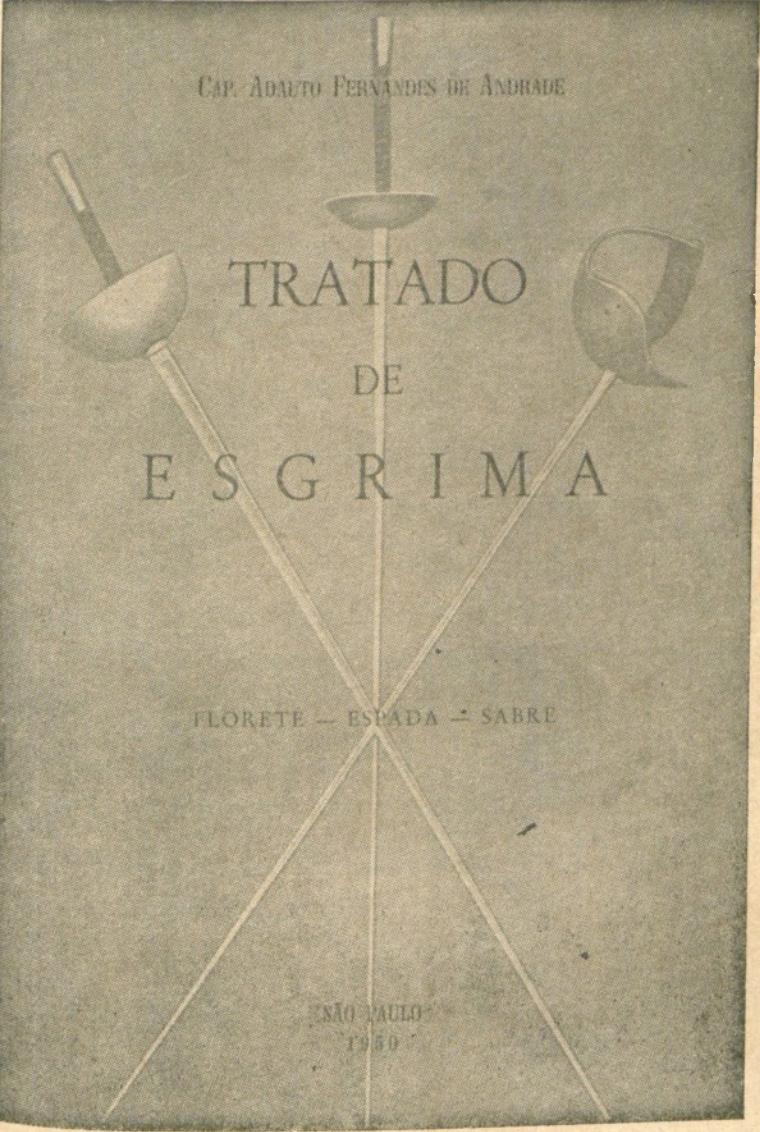
ANO XII — SETEMBRO/OUTUBRO — 1959



SUMÁRIO

NOSSA CAPA	66
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
Extensão do Direito de Voto a Cabos e Soldados	6
Os Grandes Aceleradores de Partículas — prof. Hans Peter Heilmann ..	18
A uma Caveira — poema de Plirits Nebó	23
O Sentido do 7 de Setembro	25
Dextrocardia Congênita — cap. méd. Oscar Abranches	26
Finados — major Olímpio de O. Pimentel	54
O Miliciano Está Permanentemente de Serviço — P.M.F.º	55
NOTICIÁRIO	
Morto o General Miguel Costa	6
Aplausos ao Prof. Paulo Henrique	19
Curso de Aperfeiçoamento Odontológico — cap. Francisco A. Bianco Jr.	24
B.G., Paraíso da Criança no Dia da Árvore	28
26.º Aniversário do C.S.S.	35
Peáro e Paulo no Interior Gaúcho — ten. João Aldo Danesi	38
P.M.D.F. Encerradas Comemorações do Sesquicentenário	61
SECÇÕES	
No Mundo das Letras	20
Educação Física e Esportes	49
Destaques da Fôrça Pública	56
O Brasil em Dois Meses	58
O Bimestre no Mundo	60
Palavras Cruzadas	66
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Bahia	41
Distrito Federal	42
Mato Grosso e Minas Gerais	43
Pará e Paraná	45
Paraíba e Pernambuco	46
Rio Grande do Norte	47
Rio Grande do Sul	48

CAP. ADAUTO FERNANDES DE ANDRADE



TRATADO
DE
ESGRIMA

FLORETE — ESPADA — SABRE

SÃO PAULO

1950

Charadista!

Cruzadista!

Acha-se à venda o ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO, de autoria de Ed. Lirial Jor. (Manoel Hildegardo Pereira Franco).

Obra de grande valor para charadistas e cruzadistas, com um suplemento contendo alfabetos, música, noções sôbre cabala e sinais diversos empregados pelos apreciadores da arte enigmística.

O "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO" é a condensação de tôdas as definições e sinônimos dos termos monossilábicos encontrados na totalidade dos dicionários adotados nas seções de palavras cruzadas e de charadas das publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compôr e decifrar charadas, enigmas desenhados e palavras cruzadas.



Pedidos pelo reembolso postal, à gerência de MILITIA — rua Alfredo Maia, 106 — SÃO PAULO — BRASIL.

MIGUEL COSTA não é apenas um nome. Tornou-se uma página da História. Desapareceu o velho general, comandante da Coluna Prestes, líder revolucionário e popular dos movimentos armados que se seguiram, único miliciano que já comandou grandes unidades do Exército Brasileiro. Não mais veremos aquele homem bom e enérgico, septuagenário de idéias novas, miliciano reformado que nunca se afastou das nossas lutas. Não mais o teremos entre nós.

A História, porém, permanece. E, na História, os feitos do miliciano brasileiro que mais se destacou em todos os tempos. Por isso, revolucionários que foram por ele comandados, além de grande massa popular, estiveram presentes para o último adeus.

Não faz muito tempo, oficiais da Força Pública reuniram-se em assembléia do Clube dos Oficiais, para debater problemas de capital importância para os policiais-militares. Apresentada uma proposta por um dos presentes, os debates se acaloraram. Eis que, quando menos se espera, surge um homem ante o microfone. Foi logo reconhecido e todos fizeram silêncio: era o velho líder Miguel Costa, que ali estava para esclarecer os moços sobre fatos históricos de que ele participara e que serviam de lição para o momento atual. Assim encontrou-se a fórmula indicada para solucionar as divergências.

O velho general foi combatido porque foi combativo. Encontrou adversários até a hora da morte, porque tinha seus pontos de vista e os defendia desassombrada e coerentemente. Morreu ao defendê-los. O corpo, que sofrera ferimentos em combate, sentia os efeitos do tempo, mas o espírito conservou-se jovem, e sempre atento aos acontecimentos da vida nacional.

Como acontece com todos os que tem idéias próprias, seus pronunciamentos não são aceitos por todos. Mas, ainda que o leitor não endosse os pontos de vista do gen. Miguel Costa, não negará a sinceridade com que defendia suas convicções. É inegável que o Brasil perdeu um dos seus grandes vultos, coisa que se compreende ao fazer um retrospecto da vida do extinto

Já é do conhecimento geral que, em 1932, êle preferiu retirar-se da atividade a pegar em armas. Não podia lutar contra seus antigos camaradas, mas não se julgava com direito de agir contra São Paulo e a Força Pública, onde fizera sua carreira. Manteve-se fiel aos seus pontos de vista, sem trair a corporação. É o melhor exemplo para os dirigentes de hoje.

Ao velho lutador, portanto, as homenagens de MILITIA.

Extensão do direito de voto a Cabos e Soldados

O Centro Social dos Cabos e Soldados da Fôrça Pública, entidade que congrega nossas praças de pré, tem recebido inúmeras cartas de seus camaradas de outras P.M., comunicando gestões em prol da extensão do direito de voto a todos os policiais-militares do país, independentemente de posto ou graduação, campanha que vem encontrando a maior receptividade entre os parlamentares.

Os milicianos paulistas por sua vez, depois da moção a êsse respeito, aprovada no II Congresso Brasileiro das Polícias Militares, continuam a luta pela concretização de seus anseios. Estranham que se discuta sobre nossa qualidade ou não de militares e se interprete um dispositivo constitucional de modo a negar o direito de voto a cem mil brasileiros, situação que perdura desde a promulgação da carta magna vigente, há 13-anos.

Como prometemos em nossa edição extra dedicada ao Congresso das P.M., transcrevemos aqui a moção aprovada naquele conclave.



MOÇÃO

Propomos à mesa, ouvido o plenário do II Congresso Brasileiro das Polícias Militares, seja endereçado veemente apêlo ao Congresso Nacional, no sentido de promover rápido encaminhamento da EMENDA COSTITUCIONAL que revoga o parágrafo único do art. 132 da Constituição Federal, o qual impede as praças de pré das nossas FORÇAS ARMADAS E DAS POLÍCIAS MILITARES ESTADUAIS, de exercerem o sagrado direito do voto.

J U S T I F I C A T I V A

Perto de cem mil policiats-militares brasileiros, pelo lapso de tempo de vinte e cinco anos, vêm-se impedidos de exercer o mais caro dos deveres do cidadão, nos regimes democráticos: o de escolher os seus governantes. São, assim, estes agentes do poder público colocados, sob o aspecto político, em situação de inferioridade, perante suas próprias esposas e filhos maiores de dezoito anos.

Outro tanto acontece com a flor da mocidade brasileira que esteja prestando o inestimável serviço à pátria, nas casernas de nossas FORÇAS ARMADAS.

De há muito, nos países que se acham na vanguarda dos povos civilizados, exercem as praças de pré o direito de voto, até mesmo em plena guerra.

Não há mais razão para mantermos entre nós essa injustificável proibição.

São Vicente, 25 de agosto de 1959

(a) Sd. OIRASIL WERNECK, presidente do Centro Social dos Cabos e Soldados da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.

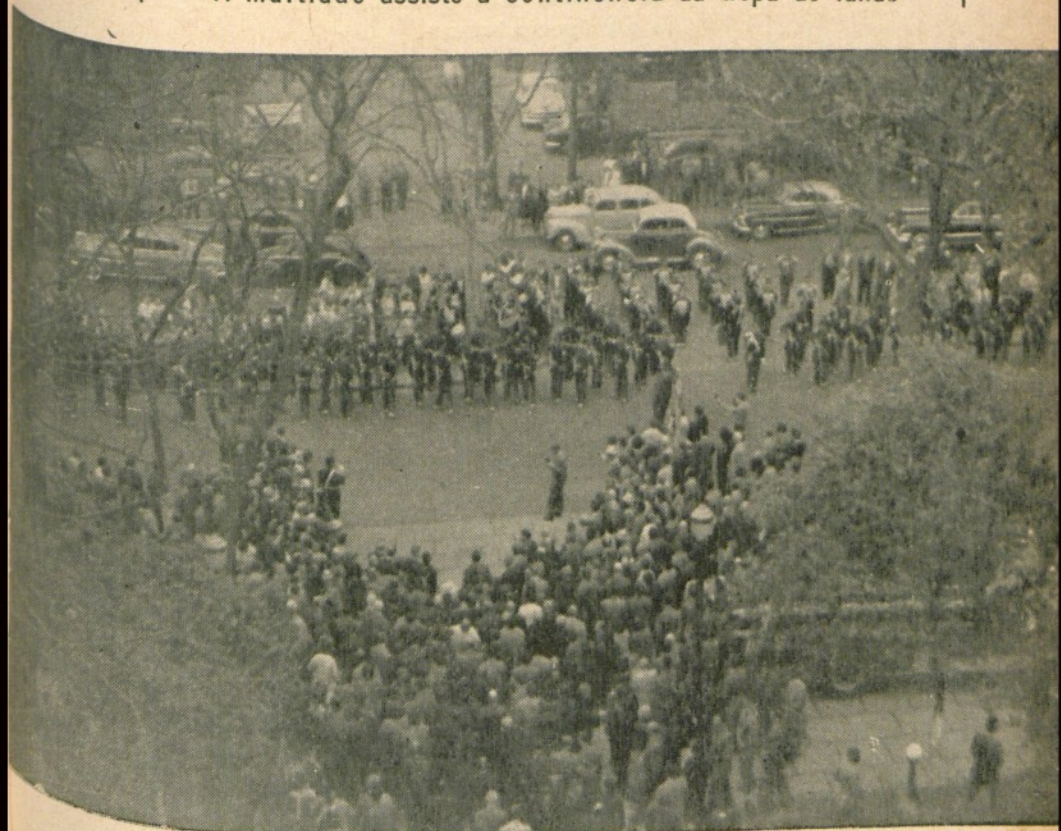
Morto o General Miguel Costa

- * Líder popular e dirigente revolucionário
- * Miliciano até a morte, o septuagenário deu lições aos moços
- * Vítima da emoção na defesa da verdade histórica
- * Necrológio do próprio punho
- * Discurso do comandante geral
- * Fala a imprensa

DE MANEIRA totalmente inesperada, quando era entrevistado num programa de televisão, foi acometido de mal súbito, de que faleceu no mesmo instante, o gen. Miguel Costa, miliciano da Fôrça Pública e figura de destaque nos movimentos armados que abalaram nosso país desde o início do século. Foi na noite de 2 de setembro. Causa-mortis: enfarte do miocárdio. Não só a Fôrça, mas o Estado e o Brasil, ficaram de luto pelo desaparecimento de um verdadeiro líder, dirigente revolucionário desde 1924, com seu nome gravado na história pátria.

Imensa massa popular desfilou diante de seu ataúde, exposto no Quartel General da milícia. Autoridades federais, estaduais e municipais, representantes do mundo intelectual e político de São Paulo, além de grande número de policiais-militares, acompanharam-no em sua última viagem.

A multidão assiste à continência da tropa ao fundo



Miliciano até a Morte

Em recente assembléia geral extraordinária do Clube dos Officiais, o gen. Miguel Costa, com seus 74 anos, participou ativamente dos trabalhos. Problemas de relevância para os policiais-militares foram debatidos e o velho miliciano interveio nos debates, para prestar aos mais moços o concurso de sua experiência. Mostrou-se combativo e lúcido, arrojado e sensato. Mais que tudo, demonstrou ser miliciano, qualidade que conservou até a morte.

O ex-comandante da Coluna Prestes esteve sempre presente, onde quer que estivesse a Força Pública. Onde houvesse um erro a corrigir, algo de novo a ser feito, qualquer causa a defender em benefício da tranquillidade pública — lá estava o velho combatente.

A MORTE

O general era convidado de um programa transmitido todas as quartas-feiras por uma emissora paulista de televisão. Dois vultos de destaque do panorama nacional são levados ao programa por dois candidatos que os convidam. Os convidados devem responder a algumas perguntas e — formuladas que foram ao gen. Miguel Costa, que era um dos convidados — ele as respondeu e sentou-se à espera de que o programa prosseguisse, com as perguntas ao outro candidato. Foi então que se sentiu mal e morreu.

Conforme declarações de seu filho, prof. Miguel Costa Junior, divulgadas pela imprensa, ele foi vitimado por emoção excessivamente violenta.

— «É que — esclareceu — no dia 5 de agosto, como fazia anualmente, meu pai deu entrevista à imprensa, rememorando os acontecimentos dos quais participou. Neste ano, porém, ocorreu um caso que o abalou profundamente. O gen. Nelson de Melo, chefe da Casa Militar da Presidência da República, também em entrevista à imprensa abordou certos aspectos históricos que não condizem com a verdade, na opinião muitas

vêzes externada por meu velho pai. Aliás, em seguida às declarações do gen. Nelson de Melo, êle escreveu carta aberta, retificando os fatos e recolocando-os no âmbito da verdade histórica. Assim, seu pronunciamento através das câmaras da TV envolvia circunstâncias muito emocionais, mas nunca poderíamos pensar em tão funestas conseqüências.»

NECROLÓGIO DO PRÓPRIO PUNHO

É o seguinte seu necrológio, de autoria dêle mesmo:

«Nascido em 3 de dezembro de 1885. Filho de Jaime Costa e de da. Dolores Rodrigo Costa. Com menos de 16 anos ingressou na Fôrça Pública do Estado, em 30 de agosto de 1901, alistando-se no Regimento de Cavalaria. Foi destacado entre os melhores alunos da Missão Francesa Instrutora. Correu todos os postos de Praça, sendo promovido a alferes (2.º tenente) por estudos, a 11 de janeiro de 1911. Foi nomeado a seguir instrutor do Regimento, cargo que deixou

por ter sido nomeado secretário da mesma corporação. Primeiro tenente em 17 de março de 1913, por merecimento. Capitão a 10 de julho de 1914, por merecimento. Major ainda por merecimento a 19 de janeiro de 1922. Exerceu grande número de comissões de confiança e conquistou inúmeras glórias para a Fôrça Pública como campeão de tiro e de hipismo. Nas Olimpíadas do Centenário, em 1922, representou o Brasil. Neste ultimo posto (major) veio encontrá-lo a revolução de 1924, na qual êle e Joaquim Távora foram os dois elementos destacados de sua preparação e execução.

Cita-o Juarez Távora no livro «A Guisa de Depoimento», pag. 119, 1.º volume: «Miguel Costa, temperamento estóico onde a bravura e o instinto ultrapassavam às vezes os conselhos da razão, recebendo ordem de retirada na noite de 8 para 9 de julho de 1924, optou pelo prosseguimento da luta, salvando a revolução com a mesma

obstinação servida pela boa estrada da fortuna que dizem nunca abandonar os que pelejam com audácia», efetivando a 9 de julho a conquista da capital pelas tropas de Isidoro Dias Lopes. Confiou-lhe o general Isidoro, por ocasião da retirada de S.P., o comando das tropas de retaguarda. Nessa missão, garantiu, com toda plenitude, durante vários meses, a execução do plano revolucionário da conquista do oeste paranaense. Com a capitulação de Catanduva, não se submeteu à intimação de rendição e desafiou o ataque (veja «Folha da Manhã de 3-7-927 sob título «Vingança de Infusórios»). Manobrou aí, com sua Brigada intacta, o que salvou Luís Carlos Prestes, que assim pôde atingir a Zona do Iguaçu. Por ordem então do chefe da Revolução, nesse momento cruciante, assumiu o comando de toda a tropa remanescente e, nessa ocasião, foi cercado no Paraná, por grandes tropas federais, ao mando do general Cândido Rondon. Invadiu

a República do Paraguai, armado, penetrando, novamente, em território brasileiro, para prosseguimento da luta. Tendo sob suas ordens Luís Carlos Prestes, Juarez Távora, Djalma Dutra, quase todos hoje generais de real valor, comandou durante mais de 2 anos de peregrinação quase desumana, através de rios e montanhas, de sertões bravios, de pantanais e desertos, a maior marcha militar que registra a historia do planeta.

A essa tropa Miguel Costa, com a modéstia invulgar que lhe foi sempre natural, deu o nome de coluna Prestes. Ferido em combate, prosseguiu lutando e só abandonou a luta a 5 de fevereiro de 1927, quando mais nada era permitido exigir dos homens que comandava, quase todos cobertos de cicatrizes.

Exilado, toma parte saliente na preparação da revolução de 1930 Getúlio Vargas e os próceres da revolução escolhem-no para comandar as tropas de vanguarda a 3 de outubro, missão que desempenhou com inexcédível competência e bravura, sendo recebido com delírio pelo povo do Paraná e de São Paulo, após a vitória de 24 de outubro.

Por decreto de 8 de novembro de 1930 o «governo da República, atendendo aos relevantes serviços prestados» concedeu-lhe, em nome da nação, as honras do posto de general de brigada, sendo ainda, por decreto da mesma data convidado para o serviço ativo do Exército nacional e nomeado comandante da terceira Brigada de Infantaria. Essa honra cabe à Fôrça Pública, pois foi o unico na história que como oficial de policia comandou grandes unidades do Exército nacional. Foi secretário da Segurança Pública e comandante-geral da Fôrça Pública. Nesta corporação foi preciso criar o cargo de general pelo decreto n.º 5.003, de 14 de maio de 1931, de acôrdo com o govêrno federal, pois não era possível que Miguel Costa fosse general em serviço ativo

no Exército e coronel na Fôrça Pública, onde pertencia efetivamente. Tenente-coronel a 4 de novembro de 1924, coronel a 28 de janeiro de 1927 e general de brigada de 8 de novembro de 1930. A 23 de maio de 1932, não podendo ficar ao lado de São Paulo, para não ter que atirar contra seus companheiros de lutas, não querendo ser contra São Paulo, cujos fundados direitos de revolta reconhecia, exigiu e obteve sua reforma, abandonando a política. «O Brasil que cumpra seu destino, já que a revolução pouco lhe pôde dar». Era casado com da. Euridina Silveira Moraes, filha do falecido médico Alexandrino da Silveira Moraes. Deixa 5 filhos: Miguel, Jaime, Maria Aparecida, Miguel Carlos e Gilberto.»

ÚLTIMO ADEUS

Do Quartel General, o féretro dirigiu-se para o cemitério São Paulo, onde o Batalhão de Guardas, formado em sua honra, lhe prestou as homenagens de estilo. Conduzido em uma viatura do Corpo de Bombeiros, seguida de lanceiros do Regimento «9 de Julho», o general recebeu a última continência da guarda de honra constituída por alunos da Escola de Oficiais

Compareceram o governador do Estado, nosso comandante geral, o secretário da Segurança

Pública, o diretor da Guarda Civil, representantes das Forças Armadas, ex-combatentes da Coluna Prestes, componentes da Polícia Feminina e representante do prefeito da capital paulista

Entre outros, falaram o sr. Luís Carlos Prestes que, na coluna que teve seu nome, foi comandado pelo gen. Miguel Costa, o cel. Arrisson de Sousa Ferraz, comandante geral da Força, cujo discurso transcrevemos adiante, e a sr. Tucunduva de Melo Neto.

Saida
do
féretro

«MOMENTO DE DOR E DE REVERÊNCIA»

No momento em que descia para a última morada o corpo do gen. Miguel Costa, o cel. Arrisson de Sousa Ferraz, comandante geral da Força Pública, também já comandado pelo homenageado, proferiu a oração que aqui transcrevemos:

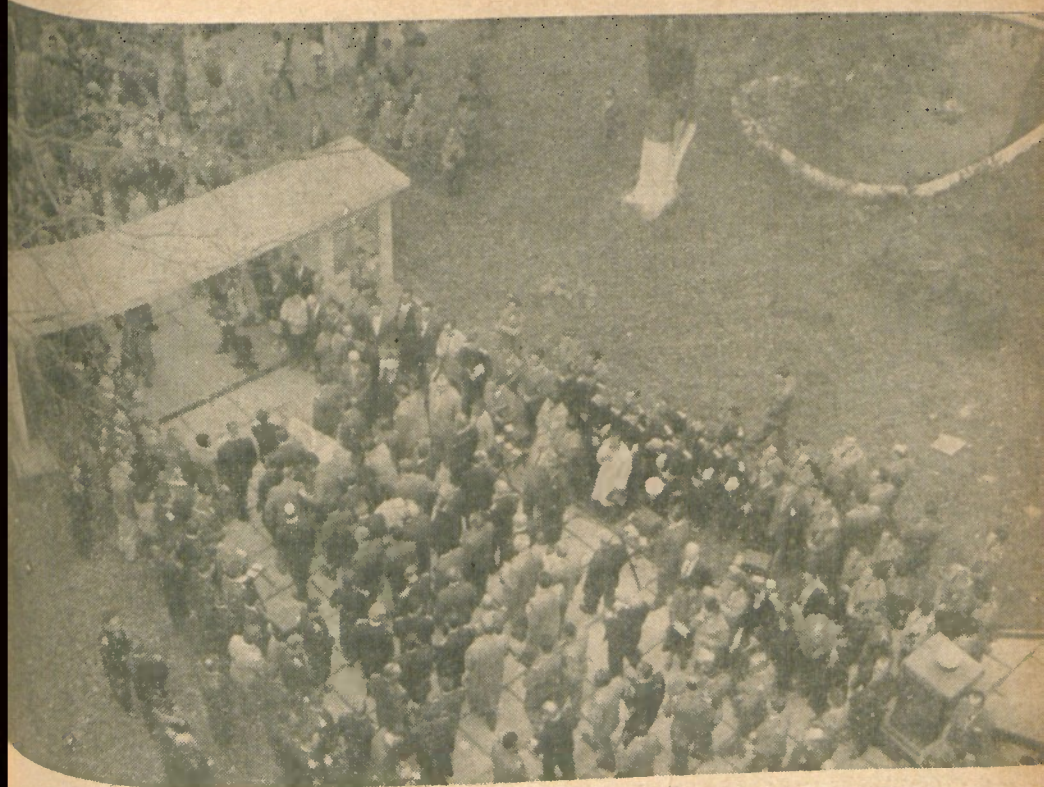
«Venho trazer ao soldado ilustre no momento em que deixa o nosso convívio, chamado por DEUS à eternidade, a palavra comovida da FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, da sua querida e centenária milícia.

«O momento é de dor e de reverência. Parte para a jornada eterna um notável cidadão, um varão de alta estirpe, que começou a sua pequenina e humilde carreira e foi crescendo como os cedros do libano, como o jequitibá bandeirante, até alcançar a celebridade, escudado com o solar incomum, numa tenacidade sem limites.

«Nascido a 3 de dezembro de 1885, aos primeiros alhores deste século, adolescente ainda, transpunha os portais do então Corpo de Cavalaria e ingressava como soldado nas

fileiras da milícia. Era o caminho da predestinação. Foi soldado, cabo sargento e sargento-ajudante quartel mestre. Fêz cavalaria, montou guardas, patrulhou as ruas da metrópole, foi instrutor. Tal acervo de serviços valheu-lhe o oficialato, com a promoção a alferes. Daí por diante, escalou rapidamente os degraus da hierarquia. Um campo maior de ação permitiu-lhe mostrar as grandes qualidades militares e os grandes recursos mentais e morais que possuía.

«Quando a Missão Militar Francesa, contratada pelo grande presidente Jorge Tibiriçá, para instruir e reorganizar a Força Pública, começou a sua obra entre nós, o ten. Miguel Costa enfileirou-se entre aqueles que viram na obra dos discípulos de Junot e Bertice o início da grande fase da evolução milicianiana. Como



capitão comandou o famoso Esquadrão Boca de Fogo, o 2.º Esquadrão conhecido e admirado como modelo de disciplina e eficiência. Era o esquadrão garboso e garrido dos notáveis desfiles do Prado da Mooca.

«Promovido a major, com as funções de fiscal do seu regimento revelou-se o chefe enérgico e humano ao mesmo tempo. Ganjou com sua atuação, invejável prestígio em toda a milícia.

«Foi a essa altura de sua vida que tomou a arrojada decisão que o levou a ser um dos maiores responsáveis pela eclosão do movimento revolucionário de 5 de julho de 1924. Abandonada a capital bandeirante, após 23 dias de domínio os revolu-

cionários rumaram para o sul de onde empreenderam a grande marcha para o norte e do norte para oeste, a chamada marcha da Coluna Prestes. O então major Miguel Costa foi aclamado general nos campos de batalha e elevado ao comando daquela operação que pode rivalizar com a Retirada dos 10 000 e com a Retirada da Laguna, descritas por Xenofonte e Taunay.

«Amargou o pão do exílio nas repúblicas do Prata. Em 1930, coerente com os seus ideais, voltou ao Brasil, incorporou-se à Revolução de outubro e comandou a vanguarda das Forças Revolucionárias do sul. Vitorioso o movimento, entrou em São Paulo com as honras de triunfador.

«Logo após, foi revertido á Fôrça Pública com promoção por ressarcimento aos postos de tenente-coronel e coronel. Quase ao mesmo tempo, o governo federal confiou-lhe a alta dignidade de general honorário do Exército brasileiro e o governo de São Paulo o promovia a esse elevado posto.

«Foi chamado ao Comando Geral da Fôrça Pública e à direção da Secretaria da Segurança da qual foi o primeiro titular, após o desmembramento dos negócios específicos da ordem pública, da Secretaria da Justiça. Dignificou essas elevadas funções por uma conduta eficiente e operosa.

«Foi um notável oficial da cavalaria e um torneador elegante e hábil. Fazendo uma pista de obstáculos parecia um justador medieval redivivo. Foi, de outro lado, um dos mais completos atradores de sua geração.

«O cavaleiro e o esportista não perdeu o aprumo e a linhagem com os anos. Conserva a nobreza do porte e a marcialidade nos movimentos. Sempre erecto, sempre imponente. Assim colheu-o a morte, exatamente quando aplaudido pelas assistências falava da revolução e dos ideais pelos quais lutou e sofreu. Deixa viúva a exma. sra. d. Euridina de Moraes Costa e os seguintes filhos: Miguel Costa Jr., Jaime Costa Sobrinho e Maria Aparecida da Costa

Brandão, Miguel Carlos de Moraes Costa e Gilberto de Moraes. Deixa sangrando de dor o notável soldado paulista, tenente-coronel Daniel Costa, seu dileto irmão.

«Parte para não mais voltar, o soldado de escol que traçou roteiros com a ponta fulgurante de sua espada! Parte para não mais voltar o guerreiro que levantou clarinadas triunfais ao seu passar! Parte para não mais voltar o oficial incomparável que dignificou a sua corporação pela fé na carreira e pela honestidade profissional! Parte para não mais voltar o cidadão prestante da terra de Piratininga! Parte para não mais voltar o homem público ilustre que prestou relevantes serviços á sua terra e á sua gente.

«Parte, sim, mas o seu nome fica como exemplo ás gerações da Fôrça Pública, exemplo de bravura, de heroísmo e de amor á farda que entregou.

Estamos pranteando a figura de um grande cidadão e de um grande soldado que soube cumprir na vida um destino, uma missão e uma responsabilidade. A Fôrça Pública pela palavra de seu comandante-geral que se orgulha de ter sido seu comandante, curva-se contrita e reverente ante o seu ataúde, aqui deixando a sua admiração e a sua saudade.

General ilustre, podeis partir, na certeza de que o vosso nome ficará entre nós como uma legenda de luz.

Fala a Imprensa

Como não podia deixar de ser, a imprensa paulista, sempre pronta a fustigar os tiranos e a defender os interesses do povo, lastimou a perda do general, legítimo representante dos anseios populares. Num jornal editado na capital bandeirante, o redator de uma das mais populares sessões humorísticas (*) da imprensa brasileira abandonou o estilo de costume, para tecer comentários em torno do fato, elogiando o morto, sob o título «A Morte do Herói». Descrevendo o programa fatal, aquêlê jornalista cita as palavras do herói, respondendo a uma pergunta que lhe formulada sôbre a Coluna Prestes:

— «Foram dois anos e meio, atravessando o Bras'l de canto a canto, sem esmorecer, com aquelas padiolas sempre presentes, diante de nós a mostrar de que é possível o sacrificio por um ideal. Essa a maior emoção que guardo da Coluna.

O auditório calado, testemunhando historia, vendo à sua frente um homem, um lutador, uma legenda. Um pedaço da vida do país.»

Mais adiante:

«Sua voz se cala. Há um silencio comovido. Ele começa a se retirar. As palmas arrebentam no auditório, fazem-no estacar. Seu corpo parece oscilar sob o vendaval de aplausos. Reassume o contrôle, livi-

do. Vira-se para o auditório, de frente, ereto. Pára. E então súbitamente, como que antevendo o fim, leva a mão direita em continência, saúda marcialmente o publico. Mais que continência, o gesto tem a dramaticidade de um adeus. Eufrenta ainda, por segundos, o público, firme. Vira-se para a esquerda, e, lentamente, vai saindo de frente das câmaras, sua imagem vai desaparecendo do nosso televisor. Chega até a cadeira, senta-se, um sorriso nos lábios. Parece adivinhar que, por trás das câmaras, milhares de paulistas ouviram-no evocar a epopéia, a sua luta. Seu rosto resplende felicidade e orgulho.

E então, súbitamente, seu sorriso desaparece na voragem de uma contração. Abre a boca, buscando o ar. Os braços, segundos antes marciais, desabam ao longo do corpo. Deslisa da cadeira para o palco do estudio, à frente da assistência atônita. Correm a ampará-lo. É tarde, está morto. O coração que, na luta, ficara pulsando, aberto sob a ferida no peito coberto de cicatrizes, não resistira. Vivera pulsando na luta, morrera evocando sua luta. Nunca fugira, nunca faltara.

— Temia que eu não viesse?

— Claro que não, general. O senhor é tão bom! Tão bom. Tão homem.»

(*) «Ora Bolas», de Arapuã — «Última Hora de São Paulo — 4-9-1959.

Os Grandes Aceleradores de Partículas

Prof. Hans Peter Heilmann

Na importante e difícil tarefa de desvendar os mistérios do átomo, um instrumento de valor são os aceleradores de partículas. Vejamos por que.

Os átomos são partículas que realmente existem. No entanto, são tão extraordinariamente pequenas (seriam precisos 100.000.000 deles, enfileirados, para fazer um comprimento de 1 centímetro) que é praticamente impossível observá-los diretamente. Então, para estudá-los, precisamos realizar experiências em que eles tenham um comportamento que possa ser observado. O que se tem feito, é bombardeá-los com partículas, que poderão em alguns casos simplesmente esbarrar no átomo-alvo e ser desviadas, e em outros, penetrar no próprio núcleo atômico, podendo neste último caso até provocar uma transmutação de elementos. Acontece que qualquer átomo é cercado por uma barreira, chamada barreira de potencial ou barreira coulombiana; esta dificulta a aproximação de uma partícula carregada, a qual só será possível quando esta partícula tiver uma energia grande, suficiente para vencer a barreira. Em suma, é por isso que devemos acelerar bastante as partículas, dotando-as de energia suficiente para poderem vencer a barreira coulombiana e penetrar no núcleo atômico.

Há numerosas máquinas aceleradoras de partículas, que podem a grosso modo ser divididas em duas categorias: aceleradores lineares e aceleradores circulares. No primeiro grupo, contamos o acelerador de Cockroft-Walton e o acelerador eletrostático (gerador de Van de Graaff). No segundo, incluímos o ciclotron, o sincro-ciclotron e o betatron. A título de exemplo, vejamos com algum detalhe como funcionam o gerador de Van de Graaff e o betatron — as duas máquinas aceleradoras que existem na Cidade Universitária, em São Paulo.

O gerador de Van de Graaff baseia-se num princípio muito simples: partículas carregadas são sujeitas a uma diferença de potencial muito elevada (de alguns milhões de Volts); com isto, adquirem uma energia bastante elevada, e, ao incidirem num alvo de um material

qualquer, poderão produzir reações nucleares. O interessante aqui é a maneira de produzir-se o potencial acelerador: uma correia sem fim vai girando, e produz cargas elétricas por atrito; um conjunto de pentes metálicos vai recolhendo as cargas produzidas e acumula-as numa armadura metálica, que assim armazena cargas enormes. Lembrando a relação:

Potencial = Carga ÷ Capacidade
vemos que, aumentando a carga, aumenta o potencial; assim, uma carga suficientemente grande produz potenciais elevadíssimos.

No betatron, a aceleração das partículas faz-se ao longo de uma trajetória circular. Aqui, as partículas aceleradas não são prótons como no Van de Graaff, e sim elétrons. Os elétrons também são chamados partículas beta, daí o nome de betatron.

No Van de Graaff, a aceleração dá-se no interior de um tanque cilíndrico de vários metros de comprimento; no betatron, ela se processa no interior de um toróide de porcelana; o formato assemelha-se a um anel salva-vidas, e o diâmetro não chega a um metro. Os elétrons circulam no interior da câmara, onde são acelerados. Em dado momento, um eletroímã poderosíssimo desvia a trajetória dos elétrons já acelerados, jogando-os contra um alvo, onde serão então produzidas reações nucleares, sendo que simultaneamente se produzem raios X.

Em todos esses aceleradores, são obtidas partículas de energias enormes; a unidade de energia usada em física atômica é o elétron-volt, isto é, a energia adquirida por um elétron, acelerado por uma diferença de potencial de 1 volt. Estas máquinas dão partículas de milhões de elétron-volt (Mev); pois nos Estados Unidos existem aceleradores que dão partículas de bilhões de elétron-volts (Bev) e que são chamadas bevatrons.

Mas os tipos que citamos são apenas uma parte da grande variedade de máquinas aceleradoras, a que novos tipos são acrescentados constantemente, para que, com instrumentos cada vez mais poderosos, possamos descobrir todos os segredos do átomo.

Aplausos ao prof.

Vêm encontrando ampla repercussão os estudos do prof. Paulo Henrique sôbre assuntos brasileiros, que MILITIA vem publicando. Por meio de cartas e telegramas, o autor tem recebido manifestações de aplauso de numerosas personalidades. Transcrevemos aqui algumas daquelas opiniões.

Do gen. Ari Luís Monteiro da Silveira, presidente do Instituto Brasileiro de Geopolítica: "Devido ao brilhantismo com que essas teses foram abordadas, serão divulgadas entre o sócios desta entidade". A propósito do trabalho "Pela Valorização de nossas fronteiras" (n.º 79 — janeiro/fevereiro de 1959): "Apresento felicitações ao inteligente e culto patrício que, certamente, tem propagado tão oportunas idéias à nossa juventude estudiosa e aos adultos que têm tido a felicidade de o ler".

O governador Leonel Brisola, do Rio Grande do Sul, enalteceu aquêlê trabalho pelo seu "grande interesse nacional, o qual merecerá nossa melhor consideração".

O governador catarinense Heriberto Hülse viu no mesmo estudo "sugestões reveladoras do seu alto senso cívico e político, na mais alta acepção".

Paulo Henrique

No mundo das letras

«MARCOS DA ESTRADA»

Em numerosos poemas e sonetos enfaixados no volume "Marcos da Estrada, o sr. Alfredo Feijó homenageia São Paulo e a Fôrça Pública, lembrando as glórias do passado. Entre os inúmeros milicianos falecidos, o poeta presta igualmente sua homenagem a muitos de nossos companheiros vivos. E justifica-o.

"A homenagem prestada aos homens citados nesta obra — diz êle — busca premiar valores positivos". E, mais adiante: "O valor humano não pertence ao homem, mas à humanidade". E canta as glórias do fundador da milícia, brigadeiro Tobias de Aguiar, bem como de outros vultos cujos nomes ficaram gravados na história, sem esquecer os que ainda hoje continuam a trabalhar em prol do interêsse público.

"TROPA PAULISTA"

Sob o título "Tropa Paulista", o autor dedica um poema à corporação, de que afirma: "Jamais perdi a confiança nos destinos da Fôrça Pública. O seu honroso monumento brilha como uma constelação. Suas grandes esperanças se engolfam nos páramos do infinito,

a exalçar a pátria".

Ó! tropa de São Paulo! Eia! Avante!

[Marcha e abre

Os pórticos da fé; com a ponta do

[sabre

Risca no firmamento a rota do teu

[grito,

Por onde há de se ouvir, nas dobras do

[Infinito,

O teu passo, a marchar; pois que,

[civilizando,

Palmilhaste os sertões; e, a ordem

[assegurando,

Ordenaste as manções, as vilas e as

[cidades,

Na imponente função de impôr às

[sociedades,

O mandato da Lei, a fôrça do' Direito,

A mercê da Justiça, as normas do

[Respeito:

Ponderadas razões de tôdas as

[conquistas,

Que brilham nos braços dos velhos

[sertanistas!"

Assim começa êle a homenagem à tropa de Tobias de Aguiar. Em segui-



Depois dos folguedos, alimentos sadios!

Sopas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

da, Josê Pedro de Oliveira, Antônio Batista da Luz, o poeta Batista Capellos e muitos outros são brindados pela lira do poeta.

OUTROS TEMAS

Alfredo Feijó, porém, não se limita a coisas da Fôrça Pública. Vai além. Invade o terreno da filosofia, protesta contra o ódio, "tremendo monstro oculto na vontade de uma fôrça mal-

dita", fala aos filhos, canta o amor, os contrastes da vida — tudo em 150 páginas.

Seus pais, sua esposa e pessoas diversas não ficam esquecidos, nos versos de "Marcos da Estrada". Também não esquece o poeta a impressão que lhe ficou de Poços de Caldas e Águas da Prata.

Pela sua obra, parabens. Pelos louvores à Fôrça, nosso muito obrigado.



CONSUMIR PRODUTOS NACIONAIS



É UM DEVER DE PATRIOTISMO

É AJUDAR A LIBERTAÇÃO
ECONÔMICA DO BRASIL

É CONTRIBUIR PARA O
DESENVOLVIMENTO DA
NOSSA PRODUÇÃO

PUBLICAÇÕES

REVISTA BRASILEIRA DE QUÍMICA (ciência e indústria) — São Paulo, n.º 283, julho de 1959. Fundador proprietário e diretor responsável: Antnio Furia; diretor substituto: Zuila Belfort Furia; diretor de publicidade: Natalino Salvia.

A DEFESA NACIONAL, revista de assuntos militares e estudos brasileiros — Rio de Janeiro, n.º 541, agosto de 1959. Diretor presidente: gen. João Batista Matos; diretor secretário: cel. Aírton Salgueiro de Freitas; diretor gerente: ten. cel. João Capistrano Martins Ribeiro.

REVISTA MILITAR BRASILEIRA, publicação do Ministério da Marinha — Rio de Janeiro, nos 4, 5 e 6, de abril a junho de 1959. Diretor: contra-alm. César Augusto Machado da Fonseca; redator chefe cap. mar e guerra Lavi Scavarda; secretário: Luís Augusto Ferreira de Moura.

FUERZAS ARMADAS DE VENEZUELA, órgão do Ministério da Defesa — Caracas, n.º -54, de abril de 1959. Diretor: cel. Raul Antonio Croce Roa; chefe de redação: cap. Eñerio Gonzalez Medici.

ANUÁRIO DO CÍRCULO MILITAR — Porto Alegre, n.º 1, de 1959. Diretor geral: gen. Jorge Braga Pinheiro; diretor chefe: major Osvaldo Nunes; diretor de redação: cap. Zaldir Lima; diretor responsável: Hernani de Carvalho Haeffner; Publicidade e divulgação: gen. J. Guilherme César da Silva. Acompanha suplemento de notícias.

REVUE D'ETUDES ET INFORMATIONS, órgão trimestral da Gendarmeria Nacional francesa — Paris, 2.º trimestre de 1959. Editada sob a direção da Gendarmeria e da Justiça Militar. Acompanha o número uma gravura em cores, mostrando milicianos da corporação, a pé e o cavalo, pertencentes à 25.ª Divisão, em 1798.

AÇÃO DEMOCRÁTICA, boletim mensal do Instituto Brasileiro de Ação Democrática — Rio de Janeiro, nos 4 e 5, setembro e outubro de 1959. Órgão político de distribuição gratuita. Diretor responsável: Sérgio D. T. Macedo.

RECEBIDAS

A UMA CAVEIRA

Plirts Nebó

Vendo-te a rir, Caveira, eternamente,
Com êsse teu riso vago e misterioso,
Quem poderá saber se estás contente,
Ou se é o teu riso um rictus doloroso;
Se fôste o crânio de algum rei potente
Ou de um escravo mísero e andrajoso.
Quem sabe? é teu segredo.
E tens um riso alvar,
Que exprime mágua e gôzo.
Ris tu de dôr, de escárneo, ou de alegria?
No maxilar sem vida hediondo e nu? . . .
Por que te baila um riso permanente,
Bem sei, Caveira, ris tu noite e dia,
Porque eu, que te olho assim superiormente.
Não sou nem mais nem menos do que tu.

Curso de aperfeiçoamento odontológico: 1.º tenente da Fôrça estuda no exterior

Cap. Francisco Antônio Bianco Júnior

O 1.º ten. José Basile Neto, do Serviço Odontológico da nossa corporação, foi agraciado com uma bolsa de estudos concedida para curso de aperfeiçoamento em Medicina Oral e Diagnose Oral na Universidade de Alabama, curso esse que terá a duração de um ano. Todo bolsista da instituição que mantém o curso é obrigado previamente a um estágio de adaptação à vida e à língua dos Estados Unidos, o qual tem a duração de três meses.

A Fundação tem por objetivo receber e administrar fundos para fins educacionais e caritativos. Seu programa para a América do Sul, consiste principalmente no treinamento de professores e pesquisadores, principalmente nos ramos de medicina, odontologia e administração hospitalar.

Os candidatos a bolsas, indicados por instituições de ensino ou pesquisa, são entrevistados anualmente por um seu enviado, sendo posteriormente submetidos a concursos sobre: títulos, posições já ocupadas, trabalhos publicados, aulas e conferências já proferidas, suficiência em inglês, personalidade, idéias e ideais a respeito do ensino universitário da pátria de origem do candidato etc. . .

Em seguida, são consultadas confidencialmente pessoas cuja idoneidade a Fundação reconheça, geralmente professores de Faculdades, a respeito do comportamento social e moral do candidato.

Uma vez que êle seja aprovado em todos êsses pontos, as propostas feitas são examinadas por uma comissão que distribui as bolsas, de acôrdo com os fundos disponíveis.

No presente ano, só pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, apresentaram-se 3 candidatos, além de outros indicados por outras faculdades de todo o país, sendo o ten. Basile o único candidato brasileiro na secção de odontologia a merecer tal bolsa.

O agraciado é assistente da 2.ª Cadeira de Clínica Odontológica da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, da qual é catedrático o prof. Paulino Guimarães J., e irá trabalhar nos Estados Unidos com o prof. Emmanuel Cheraskin, catedrático de Medicina Oral, da Universidade de Alabama.

Constitui, sem dúvida, uma honra para a nossa corporação a indicação do ten. Basile para aquêle curso, após a seleção rigorosíssima realizada, distinguindo-o afinal. Por seus reais dotes de cultura e elevada educação, o ten. Basile representará muito bem a Fôrça Pública, trazendo o Serviço de Saúde, a que pertence atualmente, o que de melhor apreender, para benefício da coletividade policial-militar.

MILITIA deseja ao ten. Basile, o maior sucesso possível, durante a sua longa estada no país amigo, onde já se encontra em pleno curso.

○ sentido do 7 de Setembro

Um grito ficou na história. Quebrou o silêncio das margens do Ipiranga, 322 anos depois de aqui arribarem as caravelas de Cabral, e ecoa ainda nas festas cívicas do Sete de Setembro. "Independência ou morte!" — bradou o príncipe dom Pedro. "Independência ou morte." — respondem os brasileiros do século XX. Agora, no centésimo trigésimo sétimo aniversário daquele ato, ainda se discute a importância do que ocorreu. Proclamam historiadores contemporâneos verdades históricas esquecidas, procurando os verdadeiros construtores de nossa independência. Mas são as palavras do príncipe luso que impressionam a massa. É um símbolo da eterna luta pela liberdade que se comemora no dia da pátria. E é o sentido simbólico do grito do Ipiranga que merece a atenção dos policiais-militares e do povo.

A família brasileira, amordaçada por três séculos, rebelou-se contra a colonização lusitana. Já naquela época, era forte o sentimento nativista. O povo estava cansado do jugo estrangeiro, das restrições impostas às atividades nativas, por pressão de uma potência européia. Nada melhor que o grito do Ipiranga simboliza a revolta popular, que acabou por forçar a retirada do próprio Pedro I para a Europa, nove anos depois.

Foi o mesmo sentimento que ocasionou o movimento de Vila Rica, em fins do século anterior. Não cabe aqui discutir o mérito da questão, mas tão somente o significado da chamada "Inconfidência" para os brasileiros de hoje. Mesmo reduzido a favor às devidas proporções, mesmo admitindo-se que não houve nem ao menos conjuração, como queria Capistrano — ainda assim, despidida a roupagem lendária e romanesca, resta a atenção com que os intelectuais mineiros da época encaravam os movimentos literários em todo o mundo. Poderiam ser apenas reuniões de salão, com falsos heróis, com um poeta mediocre e pedante como Gonzaga, com um Tiradentes tagarela e incapaz de liderar a "rebelião" de que se fala. Podemos aceitar tudo isso como verdadeiro, sem invalidar os anseios de autonomia cultivados pelos naturais da terra. Mesmo que o grupo de Vila Rica nada haja realizado de concreto, a República livre era um sonho que acalentavam ao menos muitos deles, que estudavam a recente Constituição norte-americana e a Revolução Francesa. Talvez fôsse apenas um sonho inofensivo, mas o desfecho trágico cristalizou aquêles sentimentos, também lembrados na data simbólica de 7 de setembro.

Dextrocardia Congênita Isolada

SEM SITUS INVERSUS

Oscar Albranches

Cap. Médico da (P. M. R. J.)

A dextrocardia significa o deslocamento do coração, para a direita, ou que aquêlê orgão está em rotação, com a ponta correspondente ao ventrículo direito, para êsse lado. As estatísticas científicas, a respeito dessa anomalia congênita, já têm divulgado diversos casos clínicos com pacientes portadores da referida anormalidade cardíaca, mas êsses indivíduos, apresentam o coração e os grandes vasos como nos indivíduos normais, unicamente com a ponta do miocárdio, correspondente ao ventrículo direito, dirigida para êsse lado.

Outrossim, a literatura médica, nacional e estrangeira, tem trazido à publicação, exemplos de inúmeros pacientes que trazem consigo o coração situado à direita com inversão visceral total; porém, o acontecimento raríssimo de observar e que num cômputo vastíssimo de pessoas, acometidas das mais variadas enfermidades, foi em minha clinica particular — bem como em serviços médicos autárquicos e militares — haver constatado, um caso de dextrocardia congênita isolada, sem situs inversus, com arco aórtico à direita. O exame radiológico, feito no paciente, revelou a anomalia congênita de que era portador.

→ A despeito de tudo, é ponto pacífico a luta de séculos pela liberdade de ação que a metrópole negava. A indústria, a imprensa, a abolição de privilégios — tudo era frustrado pela côrte lusa pressionada pela maior potência da época. Era preciso para manter o predomínio da grande potência marítima, conservar nos em condição de colônia, produzindo apenas a matéria prima indispensável para manutenção do parque industrial europeu e do mercado consumidor na América. O grito do príncipe regente, em 1822, não é senão o símbolo da luta contra tal situação, símbolo em que o próprio príncipe não pensava, morvido que foi por um impulso momentâneo. Nós, brasileiros de outro tempo, é que cultivamos o símbolo.

E a luta pela nossa autonomia prossegue. Os brasileiros de hoje, como os de ontem, repõem qualquer tentativa de interferência estrangeira na vida nacional. Nenhum patriota sincero foge aos seus deveres de cidadão. O povo está sempre pronto para repudiar qualquer ataque a nossa soberania e, a um grito de alerta, estará de pé, disposto a imolar sua vida no altar da liberdade. Continua a ser o símbolo de todos os brasileiros o velho grito de "independência ou morte". E mais de 100.000 milicianos mantêm sua vigilância em defesa do povo.



Desta anomalia isolada, isto é, em que somente as cavidades cardíacas e os grandes vasos estão invertidos, com os órgãos abdominais em situação normal, existem outras variedades, como sôe acontecer com o paciente mencionado linhas atrás, em que o arco aórtico estava situado à direita.

O eletrocardiograma, identificou a imagem em espelho, do coração.

DIAGNÓSTICO

O exame radiológico, o eletrocardiograma e o exame físico identificarão a dextrocardia.

TRATAMENTO

Quando êsse coração dextro, vem acompanhado de vícios valvulares ou em combinação com outras perturbações congênitas, torna-se conveniente o respectivo tratamento médico ou cirúrgico, a fim de compensar ou corrigir tais perturbações mórbidas associadas que, naturalmente, prejudicam a hemodinâmica do coração e dos grandes vasos.

OBSERVAÇÃO CLÍNICA DE UM CASO, DE MINHA CLÍNICA PARTICULAR

Em 4 de dezembro do ano passado, compareceu em meu gabinete médico, um jovem de dezesseis anos de idade, para "queixar-se de uma dôr retro-esternal que o atormentava quase diariamente, mas sem exacerbar-se." Apresentou-se em inspeção geral, sem anomalias físicas externas.

Biotipo: mesostênico; facies:— atípico; tórax:— normal; estado de nutrição:— regular; pele:— sêca; pêneros:— implantados normalmente; mucosas visíveis:— coradas; altura:— 1,65; pêso:— 60 kg.

Antecedentes mórbidos hereditários: referiu que os genitores gozam saúde, assim como seus colaterais e irmãos.

Antecedentes mórbidos pessoais: mencionou passado venéreo — cancro mixto

EXAME DOS APARELHOS

Aparelho respiratório: Clinicamente normal. Aparelho circulatório: choque da ponta no 5.º intercostal, linha para-esternal dirtita; clangor da 2.a bulha no foco aórtico. Aparelho digestivo: clinicamente normal. Aparelho urinário: idem. Tensão arterial: sistólica — 11, diastólica — 6 (braço esquerdo); idem: sistólica — 10, diastólica — 6 (braço direito). Pulsações p. m. — 78; ritmo — Normal. Temperatura — 36,6.

EXAMES COMPLEMENTARES

Exame radiológico: dextrocardia sem inversão visceral, com arco aórtico à direita e dilatação da aorta, (porção ascendente). Exame de sangue: reações sorológicas de lues, resultado — positivo ++.

Diagnóstico:— a) dextrocardia congênita isolada, sem inversão visceral, com arco aórtico à direita; b) aórtite.





- 500 crianças presentes
- plantio de árvores, música,
poesia e cinema

paraíso da criança

no dia
da
árvore

«Tu que passas e levantas contra mim teu braço,
antes de fazer-me mal olha-me bem.

Sou o calor de teu lar, nas longas e frias noites de
inverno.

Sou a sombra amiga que te protege contra os rigores
do sol.

Meus frutos saciam tua fome e acalmam tua sede.

Sou a viga que suporta o teto de tua casa; a tábua
de que está feita a tua mesa; e a cama em que dormes
e descansas.

Sou o cabo de teus instrumentos de trabalho e a
porta de tua casa. Quando nasceste, embala-te um berço
feito de minha madeira, e quando morreres o teu ataúde
o será também — e te acompanhará ao seio da terra.

Sou «pano de bondade e flor de beleza.

Se me amas como mereço, defende-me dos insen-
satos.

Faz-me respeitar: sou a árvore».

(Domingos Faustino Sarmiento)

MANHÃ DE FESTA foi a de 21 de setembro do corrente ano, para quinhentas crianças, que se reuniram no Batalhão de Guardas da Fôrça, a fim de festejar o dia da árvore. Entre risos os pequenos alunos do Grupo Escolar "Prudente de Moraes", sob o comando de sua diretora, profa. Maria Aparecida Rangel de França, coadjuvada por 14 professoras, plantaram árvores no pátio do quartel, cantaram e declamaram poesias alusivas à data, ouviram números executados pela banda de música da corporação e assistiram a uma sessão de cinema. E ainda "torceram", numa partida de futebol de quadra.

IPÊ AMARELO, A PLANTA NACIONAL

Em lugar de honra, foram plantados cinco exemplares de ipê amarelo, considerado árvore-símbolo nacional, por

lei sancionada no ano passado. Nativa de nosso país, onde é abundante, desperta a atenção pela sua beleza, quando está florida, carregada de ouro.

Serviu de inspiração a lendas de folclore brasileiro e deu origem a obras literárias. Monteiro Lobato, o grande amigo das crianças, não o esqueceu. Estudiosos paulistas de nossa botânica impressionaram-se com sua beleza, seu significado na paisagem geográfica e sua presença na vida nacional desde o descobrimento. O Brasil não tinha um vegetal símbolo, ao contrário do que ocorre com quase todos os países. Desde logo, tornou-se ponto pacífico: precisávamos escolher uma planta como símbolo. Surgiu a idéia do pau-brasil, o que deu origem a debates apaixonados. É inegável a importância histórica daquele vegetal, mas muitos pre-



Flagrante do plantio das diferentes espécies

feriam adotar uma planta que não tivesse perdido sua importância no decorrer dos séculos. Daí ser escolhida uma espécie de ipê; mais exatamente, o ipê amarelo.

OUTRAS ÁRVORES

O pau-brasil (*Coesalpinha echinata*) não é um símbolo oficial. Mas não poderia ser esquecido. Por ser a primeira riqueza econômica explorada em nosso país, foi também a primeira árvore a ser plantada. Duas o foram, logo de início, no pátio interno, de ambos os lados do portão de entrada, pela diretora do Grupo e pelo comandante do B.G., cel. Jaime dos Santos.

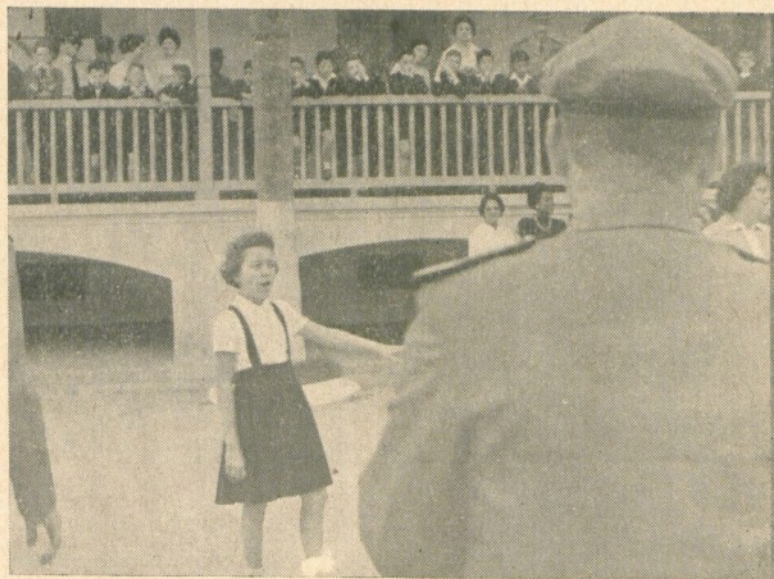
Outros espécimes plantados — todos pelas crianças — foram: 20 mudas de ipê roxo (*Tabebuia impetiginosa*), 20 de quaresma (*Tipuana tipu*), 20 de figueira benjamin (*Ficus benjamina*), 6 de palmito branco, 2 de guanandi e 2 de louro pardo, além de 30 de jacarandá mimoso (*Jacarandá acutifolia*).

As mudas foram cedidas gentilmente pelo Serviço Florestal do Estado, por intermédio do sr. Ismar Ramos. O plantio foi dirigido pelo ten. Nivaldo Trevisan. A despeito da grande variedade de plantas e do número de crianças tudo transcorreu em ordem sem se perder a alegria. Os oficiais e professoras conseguiram uma disciplina natural dos pequenos.

MÚSICA E POESIA

Os pequenos escolares cantaram várias músicas e apresentaram números de poesia, para oficiais e praças do Batalhão de Guardas. Aplaudiram a leitura do trecho de Domingos Faustino Sarmiento, que serve de epígrafe a esta reportagem, leitura feita pelo ten. José Helton Nogueira Diefenthaler. Por fim, a banda da Fôrça tocou para êles.

Uma companhia, comandada pelo cap. Simpliciano Silveira Machado, estava em forma, em homenagem à data.



TROCA DE SAUDAÇÕES

Depois dos festejos, escolares e milicianos entraram em forma no pátio e trocaram saudações. Os pequenos cantaram para os begeíno e ouviram a palavra do comandante da unidade. O cap. Machado ofereceu à diretora do Grupo, em nome do Batalhão, uma flâmula com a figura de um tigre que representa o componente do B.G..

A diretora proferiu sua oração de agradecimento, em poucas palavras e, a seguir, a criança se dirigiu ao auditório "Major Antão", para assistir à sessão cinematográfica que lhe foi oferecida. Tiveram oportunidade de apreciar filmes sôbre a importância das riquezas florestais e vários desenhos animados. Por último, presenciaram o jogo de futebol de quadra, travado entre as equipes de oficiais do Batalhão de Guardas e do Serviço de Saúde. A esse respeito, publicamos notícia na Seção de Educação Física e Esportes.

MILICIANOS AUSENTES

Os milicianos que assistiram à festa passaram momentos de uma alegria simples e pura, em contato com crianças e a natureza. Mas nem todos puderam estar presentes. A propósito da ausência, esclareceu o cmt. Jaime, em palavras dirigidas aos pequenos:

— "Muitos soldados do B.G. estariam presentes, não fossem impedimentos decorrentes do serviço. Nossos homens estão nas guardas do Palácio dos Campos Elíseos, da Penitenciária, da Casa de Detenção, presídios e vários outros locais, onde passam 24 horas. Daqui a pouco, serão substituídos pelos que aqui estão. Mas, quando chegarem, não poderão permanecer entre vocês, porque só terão tempo de almoçar e preparar-se para prestar as honras de estilo ao presidente da República, no Aeroporto de Congonhas, onde s. exa. desembarcará hoje à tarde.

Um dos números de declamação



Nossos soldados precisam estar lá com bastante antecedência, e assim, passarão seu dia de folga.”

Na mesma ocasião lembrou o carinho dedicado às árvores por Monteiro Lobato, carinho com que agora a estavam festejando as crianças e os milicianos ali presentes. “As crianças que leram Monteiro Lobato — acrescentou — certamente conhecem as palavras de Sarmiento, alusivas à árvore e ditas para vocês.”

Ao lado, a diretora agradece a flâmula recebida do cmt. Jaime; em baixo, aspectos da festa



PERSONALIDADES PRESENTES

Além do comandante e oficialidade do B.G., compareceram representantes de outras unidades e outros oficiais e praças da F.P.. O comandante geral esteve representado pelo cap. Irani Bernardino Ribeiro, que fez entrega de

medalha a um dos alunos colocados em primeiro lugar nas diferentes séries do estabelecimento. Os premiados foram os seguintes: Marlene Alves Moreira, da 4a. série; Maria Aparecida de Oliveira, da 5a.; e Cícero Harada, da 3a.



ATUAÇÃO DOS OFICIAIS

Festa com a participação de quinhentas crianças requer trabalho cuidadoso de seus organizadores. Dificilmente se consegue realizar o programa. No entanto, o que estava programado foi feito, dentro da mais perfeita ordem e com a alegria dos pequenos fosse perturbada um instante sequer. A reportagem observou que, para isso, um anexo de oficiais da unidade atuou em descanso, do começo ao fim.

O trabalho preparatório também foi insatisfeito. Era preciso obter as mudas serem plantadas, ferramentas, filmes.

Havia necessidade da drenagem do terreno e terraplanagem, além de uma infinidade de pequenos detalhes de última hora, sem os quais não haveria festa. O serviço de alto-falantes precisava estar funcionando, o aparelho projetor devia estar em condições de permitir a sessão cinematográfica, todas as dependências do quartel deviam estar na mais perfeita ordem, e assim por diante. Com a colaboração que conseguiram do Serviço Florestal e de outras entidades, tudo foi executado a contento.

Assistindo de camarote

Cinema: escolares lotam o auditório «Major Antônio»



PARABENS AOS SUBTENENTES E SARGENTOS

26.º aniversário do C.S.S.: colocada
última lage do edifício de sua sede

*Tarde festiva no Canindé — Churrasco
sessão solene e baile — Medalhas e
diplomas aos congressistas de
São Vicente — Moderno edifício de
7 andares*

omo parte das comemorações do 26.º aniversário de fundação do Centro Social do Sargento, que congrega os subtenentes e sargentos da Fôrça, aquela entidade promoveu, na tarde de 26 de outubro findo, a solenidade de colocação da oitava e última lage do edificio de sua sede própria. Após o ato, em que fez uso da palavra o residente do Centro, subten. Herotildes Carvalho de Araujo, além de outros oradores, foi servido, no campo do Canindé um churrasco à moda gaucha, do qual participaram inúmeros convidados. Estiveram presentes representantes do govêrno do Estado, da Prefeitura, o nosso comandante geral cel. Arrisson de Sousa Ferraz, e outras altas autoridades civis e militares.

A noite, no Instituto Cultural Israelita-Brasileiro, realizou-se uma sessão solene, ocasião em que foram entregues diplomas e medalhas comemorativas aos participantes do II Congresso Brasileiro das Polícias Militares, efetuado em São Vicente, neste Estado, de 21 a 24 de agôsto do corrente ano. Entre outros, discorreu sôbre a efeméride o presidente do Centro. Após a sessão, teve início um baile, com que se encerraram as comemorações.

CONGRATULAÇÕES

Numerosas congratulações foram recebidas pela diretoria do C.S.S., Sargentos e subtenentes de todo o Brasil, associações de classe, autoridades — todos levaram ao Centro uma mensagem de parabéns pelo seu 26.º aniversário.

Também na Assemblêia Legislativa, foi aprovado voto de congratulações. No requerimento, seu sig-

nalário acentuou a necessidade de pavimentos, além do térreo, lerá se "incrementar a formação de sociedades como essa, que só dizem do alto nível social que desfruta o gente de São Paulo". Apontou o C. S.S. como "exemplo modelar às demais sociedades do nosso Estado".

O EDIFÍCIO

O edificio da nova sede, com sete pavimentos, além do térreo, eerá seus departamentos dispostos racionalmente, de modo a atender às necessidades do Centro. Lá os associados terão local de reunião, de recreação, de leitura e todo o necessário para o bem estar próprio e de suas famílias.

Sua construção obedeceu aos requisitos da técnica moderna e foi possível graças aos esforços conjugados da diretoria e dos sócios. Por isso, os subtenentes e sargentos compareceram em massa ao ato de 26 de outubro, levando seus familiares.

A reportagem teve oportunidade de observar a admiração dos presentes pela grandiosidade da realização e registrar a manifestação espontânea de vários dos presentes. "E' algo de novo, digno de ser imitado pelas demais sociedades" — disse um dêles. Outro comentous "Só uma entidade poderosa e muito bem organizada seria capaz de tal empreendimento". Todos concordavam quanto à grandiosidade da obra, que vem ao encontro dos anseios dos subtenentes, sargentos e suas famílias.

Olhando para o futuro: os
pequenos crescerão e desfrutarão
os benefícios do trabalho
ora realizado.



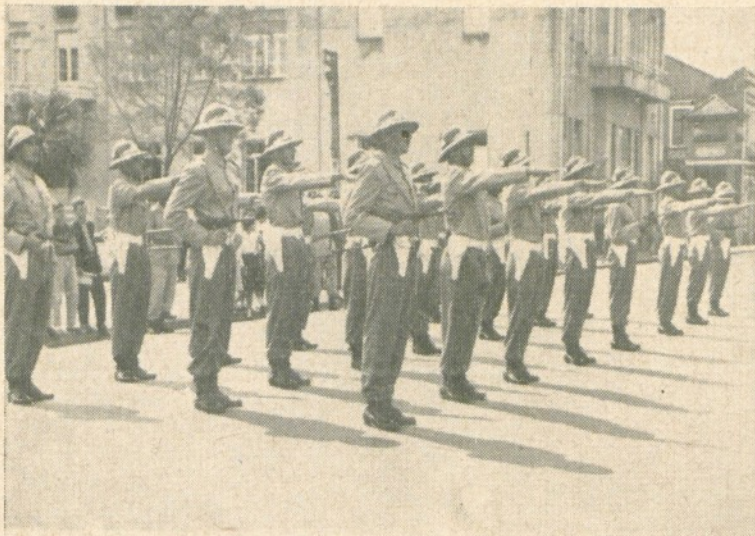
«PEDRO E PAULO»

No Interior Gaúcho

Montenegro a primeira cidade contemplada

1.º Ten. JOÃO ALDO DANESI
(correspondente de MILITIA)

Com o sucesso do sistema de policiamento em duplas na capital, lançado por iniciativa da Brigada Militar, há 3 anos passados, por intermédio da Cia. de Polícia, hoje Batalhão de Polícia "Pedro e Paulo", várias cidades do interior passaram a reclamar para si o novo tipo de policiamento. Assim é que, no dia 5 do corrente, a próspera cidade de Montenegro viu coroadas de êxito suas reivindicações, levadas ao alto comando da Fôrça, por intermédio do comandante do 5.º BC.





Presentes altas autoridades do Estado e do Município à praça Rui Barbosa, eis que 20 jovens milicianos prestaram o compromisso de bem e fielmente servir o povo montenegrino.

Depois de intensiva preparação, que obedeceu o mesmo programa seguido no Batalhão Policial, os "Pedro e Paulo" de Montenegro foram lançados em serviço nas estações (Rodoviária, Viação Férrea, centro da cidade: localização de bancos, colégios, cafés, repartições públicas etc).

Desfile em continência
às autoridades

«Prometo lembrar sempre que sou um policial em serviço e que a sociedade vê em mim um guardião da ordem»

A inauguração desse moderno serviço de policiamento na cidade de Montenegro deve-se ao esforço do major José Barcelos Garcia, ex-comandante da Polícia Rodoviária. Inspirado nos modernos métodos de policiamento aplicados naquela Polícia e nos "Pedro e Paulo", o major Barcelos ao chegar em Montenegro, não titubeou em sugerir ao comandante do 5.º BC, ten. cel. Júlio David Torres, a organização de um pelotão inicialmente, pois o objetivo de ambos é a transformação de toda a unidade em Pedro e Paulo. Para tanto providências já estão sendo tomadas e formados à base dos "Pedro e Paulo" da capital, para o Destacamento de Caxias do Sul, cidade de atrações turísticas do Estado.

Quase todos os comandantes de Corpos da Força, tendo em vista as diretrizes de instrução da E/3 do EMG, estão tomando providências no sentido de que pouco a pouco os Destacamentos sejam dotados de elementos selecionados e formados à base dos "Pedro e Paulo" da capital.



Direção do Major
Francisco V. Fonseca

Indiscutivelmente a iniciativa, no interior, coube ao major Barcelos, de cuja capacidade já havia dado provas na Polícia Rodoviária.

A cidade de Montenegro exultou com o novo sistema de policiamento. Eis que compareceram às solenidades de lançamento dos "Pedro e Paulo" montenegrinos, além das altas autoridades, o povo em geral.

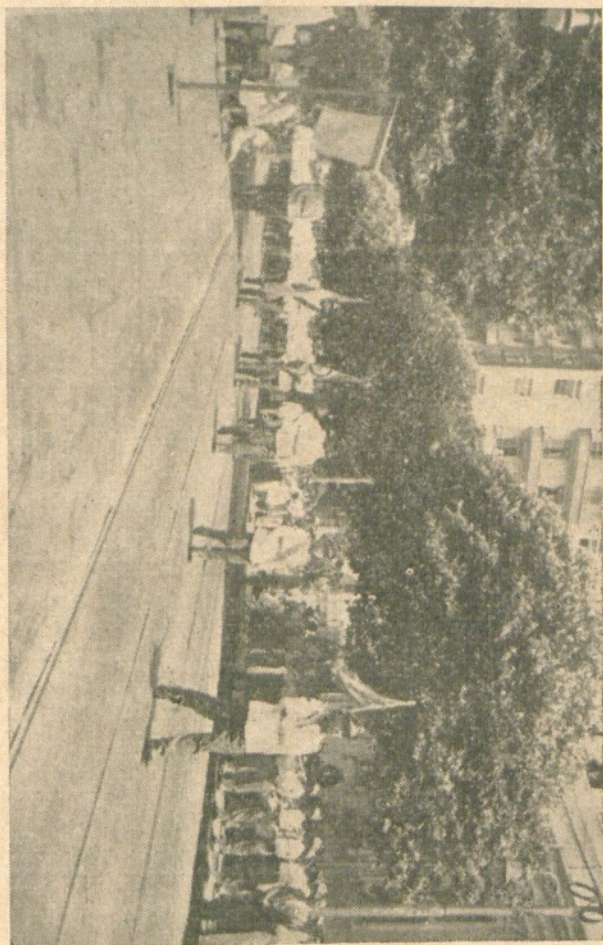
Falaram diversos oradores, entre os quais, o ten. cel. Heitor Castro de Oliveira, ajudante geral da Fôrça e primeiro comandante do Batalhão Policial "Pedro e Paulo" representando o secretário de Segurança e o comandante geral da Brigada. Entre outras palavras, lamentou o fato de não se encontrar ali presente o cel. João Carvalho Carpes ex-comandante geral da milícia, a quem Montenegro muito deve, não só a criação dos "Pedro e Paulo", como vários benefícios na unidade policial-militar ali sediada.

Por último, durante um coquetel realizado no restaurante do Clube Rio Grandense, falou o sr. Amaro Trigo dos Santos, presidente da Câmara de Vereadores, dizendo que os montenegrinos que tanto zelam em elevar o bom conceito de sua terra, pelo alto grau de educação e simpatia à árdua missão dos "Pedro e Paulo", prestigiando-os e com eles colaborando para o êxito de sua tarefa, a fim de que alcancem o sucesso desejado e em prol do progresso da progressista cidade de Montenegro.

BAHIA

COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA

Flagrante da parada de 7 de Setembro, em que o C. E. P. M. integrou, ao lado do Colégio Militar de Salvador, um Grupamento Escolar das Forças Armadas e Auxiliares. Os alunos se apresentaram em uniforme de gala (túnica branca e calça cinza).



DISTRITO FEDERAL

QUEREM TIRAR COSME-E-DAMIÃO DO TRÂNSITO

O povo é contra:

Anunciada que foi, a extinção das Companhias de Trânsito do 1.º e 2.º Batalhões da Polícia Militar, nova ameaça pesa sobre a Velhacap: a retirada dos Cosme-e-Damião da fiscalização do trânsito no Distrito Federal.

Uma fonte do Serviço de Trânsito explica que "O policiamento do trânsito é problema afeto a nós. Vamos dispôr de um efetivo adequado, pois os guardas civis serão retirados dos distritos, da RP e mesmo das repartições públicas, onde estão fora de suas verdadeiras funções. Com a reorganização dos quadros, teremos um efetivo à altura de bem servir o público, e não necessitaremos mais da cooperação da PM"

Fama na Inglaterra:

Valdete Guimarães, graciosa e linda "chauffeuse", ouvida por um vespertino carioca, declarou:

— Só no Brasil poderia acontecer isso. Depois que "êles" (os Cosme-e-Damião) vieram para o Trânsito, di-rijo com alegria. Certa vez, esqueci

a carteira em casa. Por azar, bateram na traseira do meu carro, amassando-o um pouco. Veio o "Cosme", pediu documenos. Expliquei. Tinha apenas carteira de identidade. O policial telefonou para o ST, conferiu o meu prontuário de motorista e encerrou o caso, solicitando que "da outra vez a senhora não esqueça a carteira de habilitação". O procedimento dêles é tão correto que já têm fama dêles na Inglaterra, conforme constatei numa viagem a Londres.

Povo acha que Cosme-e-Damião são melhores

De uma maneira geral, os cariocas preferem os Cosme-e-Damião no controle do trânsito. Explicam por que:

1 — Cosme-e-Damião são enérgicos, mas atenciosos.

2 — Entendem do assunto e resolvem os "casos" surgidos, sem espalhafato.

3 — São honestos, cumprindo estritamente o dever.

4 — Representam uma garantia para motoristas e transeuntes.

5 — A extinção das Companhias de Trânsito seria realmente muito ruim.

DUAS OPERAÇÕES

Uma rolinha mobilizou uma guarnição do Corpo de Bombeiros, que teve de se utilizar de uma escada "Magyrus", para conseguir desprender o seu pezinho, prêso nos ramos de uma árvore, em frente ao edifício "Valparaíso", na esquina da rua México com a av. Almirante Barroso.

Os cinco bombeiros, chefiados pelo cap. Ernesto Lima, foram aplaudidos por numerosos populares, que se aglomeravam para apreciar a "operação rolinha", quando o bombeiro Dabiel Jorge Martins alcançou e trouxe consigo a pequena ave, já desfalecida, vencida pela fome e pelo esforço que fizera, desde a véspera, para se livrar daquela prisão acidental.

Cêrca de vinte pessoas queriam ficar com a rolinha, para tentar salvá-la. Entretanto, com a p^orninha quebrada e bastante fraca, é quase certa a sua morte.

E agora, a "operação papagaio"

Os bombeiros do posto Humaitá também foram chamados para socorrer outra ave, à rua Barata Ribeiro, 26, para tirarem um papagaio que estava prêso no telhado da casa, operação que levou meia hora.

Antes de ser apanhado, o papagaio investiu a bicadas contra o sargento Washington, que chefiava a guarnição, e o cabo Karlof Ribeiro, recebendo ambos profundos talhos nos dedos.

A ave, depois de retirada do telhado, foi encaminhada ao 2.º DP, tendo o comissário mandado prender o papagaio numa sala do SVIC, até a chegada do seu dono... e também em face da sua malcriação.

OFICIAIS DA PM NOS EUA E NO PANAMÁ

O cel. Jaques Junior, comandante geral da Polícia Militar do Distrito Federal, atendendo ao convite do cel. Clarence A. Langford, adido militar à Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, para que oficiais da Polícia Militar fizessem os Cursos de Piano Maior, no Fort Gordon EUA e Military Police Officers, na Usarcarib School, indicou os seguintes oficiais:

Caps. Eli Freitas, Neil Hamilton Neves Soares, Francisco de Paula Cíciliano, José Maciel da Costa Irmão e Luís Alberto de Sousa; 1.ºs tens. Sebastião Hélio Faria de Paula e Ivo Ferreira Lima; e 2.ºs tens. Giovanni Frederico Rossi, Paulo Magalhães, Airton da Silva Pinto, Adalton Valverde Alves Guerra, Humberto Martins Viana, Gerino de Oliveira Mota e Ubiratan Silva de Carvalho, sendo os três primeiros para o Fort Gordon e os demais para o Fort Gulick.

MATO GROSSO

AGRACIADO COM A MEDALHA "MARECHAL RONDON"

A Sociedade Geográfica Brasileira, com sede no Rio de Janeiro, DF, concedeu a medalha "Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon" ao cel. José Marques Pereira, ex-comandante da Polícia Militar do Estado. Salientou, o gen. Jaguaribe de Matos, presidente daquela instituição, os relevantes serviços prestados à Comissão Rondon, na região do Araguaia, ocasião em que o gen. Joaquim Inácio, então comandante da Cricunsciação Militar de Campo Grande, cognominou o cel. Marques

Pereira de "Antônio João de Aquidauana".

ALUISIO RONDON NA RESERVA

Passou para a reserva remunerada, por ato do governo estadual, o ten. cel. Aluísio Rondon. Da nota de despedida do comando da milícia matogrossense destacamos este trecho: "Como aluno-oficial da disciplina e modelar Escola de Oficiais do Estado bandeirante, ali deixou ótima impressão da PM matogrossense, enaltecendo-a com a sua passagem brilhante por aquela academia paulista. Como oficial e nas funções de autoridade policial, soube ser um guardião da sociedade. Servindo na Casa Militar de vários governadores, demonstrou a sua camaradagem e amizade à classe a que pertence. Na Chefia da Assistência do Pessoal, junto ao Comando Geral, positivou a sua dedicação ao serviço, como eficiente colaborador do Comando."

MINAS GERAIS

Coronel Assunção:

ESCOLA SUPERIOR NÃO É POSSÍVEL NO MOMENTO

Interrogado sobre a notícia de que seria instalada, em Belo Horizonte, uma Escola Superior de Ensino Policial Militar, empreendimento que ficaria a cargo dos governos federal e estadual, o cel. Manuel Assunção e Sousa, comandante da milícia mineira, respondeu:

— "Já pensamos seriamente no assunto, e chegamos mesmo a examiná-lo com interesse, estudando planos e trocando idéias e sugestões sobre o problema. Temos, inclusive, grande parte dos meios para a concretização dessa idéia".

— “Todavia — prossegue o cel. Assunção e Sousa, não há, pelo menos por enquanto, a mais remota possibilidade de instalarmos um estabelecimento de ensino naqueles moldes, em Belo Horizonte. E explicou: “para sua instalação e manutenção as despesas seriam enormes e não estamos em condições de fazê-las no momento. Somente com auxílio dos governos da União e do Estado teríamos êxito nessa iniciativa. Mas acontece que a administração federal já arca com as responsabilidades de manutenção da Escola Superior de Guerra. E o governo do Estado, dentro do seu programa educacional, já tem inúmeros outros encargos e não poderia, no momento, colaborar conosco nesse empreendimento, que eu reputo da maior importância. Outros fatores ainda concorrem para a invalidade da instalação da Escola. Estamos no meio do período letivo e, assim não disporíamos no corrente ano, das condições ideais para a instalação do educandário. No ano de 1960, estaremos em pleno período pré-eleitoral e a Polícia Militar terá tarefa de relevante importância a exercer de mantenedora da ordem, não nos sobrando o tempo suficiente para tratar do assunto. Julgo, portanto, impossível levar avante essa iniciativa, agora. Não há oportunidade” — concluiu o cel. Manuel de Assunção e Souza.

PM TERÁ MESMO POLÍCIA RURAL MONTADA

A Polícia Militar de Minas Gerais vem desenvolvendo, sob o comando do cel. Manuel de Assunção e Sousa, intenso trabalho de aperfeiçoamento dos métodos de prevenção e repressão da criminalidade. A cada dia são introduzidas inovações nas suas diversas unidades, todas elas originárias de profundas observações das necessidades sociais. As duplas “Cosme e Damião” segundo inquestionáveis estatísticas, constituem um socorro dos mais relevantes, tanto no combate ao crime como na assistência que se faz ao povo em via pública. Por outro lado, o treinamento de cães no Taquaril, inaugurou um sistema moderno de busca dos criminosos, não havendo mais dúvidas

de que os “pastores alemães” em pouco tempo estarão realizando intenso trabalho na área metropolitana de Belo Horizonte ou nos casos de emergência do interior mineiro.

POLÍCIA RURAL

Depois de acurados estudos, o Coronel Manuel de Assunção e Sousa, acaba de aprovar o plano de criação da Polícia Rural Montada em Minas Gerais. Por sua determinação, seguiu para Pôrto Alegre o ten. cel. Wilson Antelmo Rodrigues, comandante do Regimento de Cavalaria, acompanhado de um oficial. Sua missão é a de aproximação do cel. João Carvalho Carpes, comandante geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, com o propósito de colher dados sobre a organização do Regimento de Polícia Rural. No ofício de apresentação do emissário da Polícia Militar de Minas, encarece o cel. Manuel de Assunção: “Sua missão é a de conhecer, junto a essa co-irmã, a organização, funcionamento e resultados do Regimento de Polícia Rural, aí criado, há algum tempo, a fim de verificar-se a conveniência da instalação em Minas de um Corpo de tropa semelhante, conforme desejo do governo estadual. A par disto, procurará, também, inteirar-se da possibilidade de aquisição de animais e arreamento, além do natural desejo de reavivar os tradicionais laços de camaradagem que unem nossas corporações”.

INSTALAÇÃO EM BREVE

Tão logo observados os planos e, conseqüentemente aprovados, verificar-se-á, em breve, a instalação do Regimento de Polícia Rural, nova e necessária unidade para a Polícia Militar de Minas Gerais. As conclusões a que chegou o alto comando da centenária corporação em nosso Estado são de modo a admitir como imprescindível a existência da Polícia Rural, principalmente no trabalho de árduas diligências pelo interior de Minas.

ALTERADO O POLÍCIAMENTO DA CAPITAL

Guarda Civil para o centro e PM para a periferia

Com o objetivo de melhorar e ampliar os meios utilizados para a vigilância na capital, o secretário da Segurança Pública reuniu, em seu gabinete, delegados especializados e oficiais da P.M., que dirigem o policiamento ostensivo, assentando com os mesmos várias medidas de importância.

Dessa reunião participaram o chefe do Departamento de Investigações, delegado Helvécio Arantes, o chefe do Departamento da Guarda-Civil, delegado Carlos Soares de Moura, o titular da Delegacia de Repressão à Valdiagem, sr. José Geraldo de Araujo, o comandante do Batalhão de Policiamento Ostensivo, ten. cel. José Geraldo de Oliveira; o chefe do Serviço de Transportes da P.M., major Euclides Garcia do Carmo; o coordenador do policiamento cap. Georgino Jorge de Sousa; o ajudante do BPO, cap. Edgar Ferreira dos Santos; e o instrutor do BPO, ten. Carlos Augusto da Costa.

NO CENTRO

Com o mapa da cidade sobre a mesa de despachos do secretário, essas autoridades discutiram várias horas os planos para reforço e melhoria do policiamento da capital, a serem executados nos próximos dias. Coube à Guarda Civil o policiamento do centro da cidade, medida aliás, que já era de sua competência, tendo sido ampliado apenas o número de policiais daquele importante Departamento da Secretaria da Segurança, que irão participar das medidas a serem executadas.

DESTINO DOS "COSME E DAMIÃO"

Os soldados do Batalhão de Policiamento Ostensivo (dupla "Cosme e Damião") vão incumbir-se do policiamento do Parque Municipal, da Estação Rodoviária, da zona boêmia, da praça da Lagoinha e adjacências e de toda a área de policiamento abrangida pelo 4.º e 7.º Distritos. Nessa tarefa serão colocados cerca de 300 homens do BPO, todas as noites ficando, ainda, deliberado que três ou quatro oficiais estacionarão na Delegacia do 2.º Distrito, num período sujeito a revesamento, de modo que essa tropa de "Cosme e Damião"

estará sempre orientada pelo comando de um oficial do BPO especialmente integrado nos novos planos de policiamento do centro, bairros e periferia desta capital.

PARÁ

CORONEL IRÁ A GENERAL

Notícias procedentes de Belém do Pará dão conta de que a Polícia Militar daquele Estado terá o posto de general. E' que, aproveitando o transcurso do "Dia da Polícia Militar", o governador Moura Carvalho regulamentou a lei promulgada pela Assembléia Legislativa, estendendo os benefícios da "lei praieira" aos elementos daquela co-irmã. Como detalhe interessante — de vez que assim não ocorre em outras milícias estaduais — o coronel, ao passar para a inatividade será elevado ao posto de general.

PARANÁ

CONGRESSO DAS POLÍCIAS MILITARES

Comandante da PM: "Servir, com devotamento e patriotismo, à causa da ordem e da segurança pública"

Em entrevista concedida a um diário local, o cel. João André Dias Paredes, comandante geral da Polícia Militar, revelou o seu grande entusiasmo pelo que pôde ver e ouvir, quando da realização do II Congresso Brasileiro das Polícias Militares, em S. Paulo.

"O Congresso, entre outras reivindicações, debateu, amplamente, um movimento, muito antigo, no sentido de definir, com clareza, a missão das Polícias Militares dos Estados, buscando atingir a regulamentação da Lei Básica das Polícias Militares do Brasil, a atividade e o direito dos seus integrantes.

MÉDIA DAS ASPIRAÇÕES

Voltando a debater a principal finalidade do Congresso, informa o cel. Paredes que, face ao projeto do deputado federal paulista, Ulisses Guimarães que visa regulamentar o artigo 183 da Constituição, se reuniram os milicianos brasileiros, para apresentar

emendas e sugestões e que o trabalho realizado, dos mais significativos, parece, efetivamente, expressar a média das aspirações de todos os integrantes das Polícias Militares do Brasil.

Refere-se, depois, elogiosamente, à organização do Congresso, às visitas realizadas, ao ambiente que reinou sempre, em todas as reuniões, e afirma que todos os milicianos estão, agora, justamente esperançosos, de que, afinal, suas reivindicações sejam atendidas.

Ao finalizar, declarou — “Permito-me repetir expressões (ouvidas de um ilustre colega presente ao Congresso. Queremos, apenas, ser policiais militares. Não temos outras aspirações a não ser servir, com devotamento e patriotismo, a causa da ordem e da segurança pública”.

PARAÍBA

DEFÍCIS AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ELEMENTOS DA PM

Nota do comando da milícia

Apresentamos, com as devidas reservas, o noticiário que nos chegou do Rio de Janeiro. Considerando que não é nada lisonjeira, de modo geral, a situação das Polícias Militares, demandando, por isso mesmo, melhores e mais amplos esforços no sentido da transformação do projeto “Ulisses Guimarães” na Lei Básica das Polícias Militares e, considerando que onde há fumaça há fogo, focalizaremos alguns pontos daquele noticiário:

... que a Polícia Militar deixou de desfilar no dia 7 de setembro, em virtude do estado de quase miserabilidade dos componentes da corporação, cujo fardamento, segundo nota estampada pelo comando da milícia na imprensa local, há muitos anos não é renovado, por absoluta incapacidade financeira dos seus elementos...

... que a nota do comando da Polícia causou tal impressão no Estado, que as classes conservadoras anunciaram o propósito de abrir uma subscrição popular de auxílio à corporação...

... que, em face da emoção despertada no Estado pelas condições de penúria da milícia paraibana, o gover-

nador em exercício mandou às pressas mensagem à Assembléia Legislativa, reajustando os vencimentos da oficialidade e praças, sendo que estas perceberem no momento apenas 1.400 cruzeiros mensais...

... que, pela mensagem do governador, as praças da supradita milícia passarão a ganhar mais 400 cruzeiros, enquanto que o salário mais elevado não ultrapassa de doze mil cruzeiros, que é precisamente o do coronel comandante geral da corporação...

PRESOS CATORZE OFICIAIS

Carta aberta ao governo

A terrível crise por que passa a comitê nordestina trouxe um clima de intranquilidade ao Estado, culminando com a prisão de 14 tenentes da milícia e originando a prontidão das forças do Exército aquarteladas na capital.

A punição daqueles oficiais teve origem numa carta aberta enviada ao governador e por eles subscrita, comentando a situação de penúria dos milicianos e um projeto de lei que tramita pela Assembléia, relativa aos vencimentos dos elementos da corporação.

PERNAMBUCO

Oficiais pernambucanos solidários com tenentes paraibanos

A atitude dos oficiais paraibanos repercutiu no seio da oficialidade da milícia pernambucana, a ponto de elementos do Clube dos Oficiais se manifestarem solidários, com os oficiais punidos, dando oportunidade para que também fôssem atingidos por medida disciplinar do governador Cid Sampaio, o qual, em telegrama ao dep. José Fernandes de Lima, governador em exercício do vizinho Estado, assim se expressou:

“Com referência ao vosso telegrama de 12 do corrente (setembro), lamento a iniciativa de alguns oficiais da Força Policial de Pernambuco, cientificando-vos todavia que os oficiais do Clube da Polícia foram punidos pelo fato de enviarem o telegrama tratado em vosso despacho. Asseguro-vos ainda que a atitude desses oficiais nem de leve teve a intenção de interferir na

vossa esclarecida administração e sim apenas o desejo de demonstrar o elevado grau de simpatia e destacada cor-

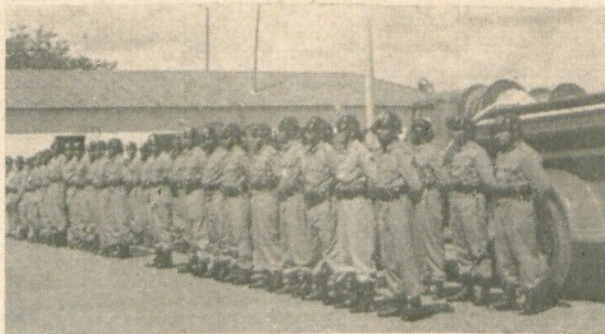
dialidade existente entre a Polícia Pernambucana e sua co-irmã do altivo e glorioso Estado da Paraíba”.

RIO GRANDE DO NORTE

INAUGURAÇÃO

BOMBEIROS postados à frente do quartel provisório de sua UNIDADE.

Cmt. JOSÉ REINALDO quando discursava.



Incluído no programa de realizações do cel. comandante Geral da PM, cel. José Reinaldo, revestiu-se de grande imponência a manhã de 5 de setembro, por ocasião da solenidade inaugural do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, criado pela Lei n.º 1.253, de 21-9-1955.

Contando com o máximo apoio do governador Dinarte de Medeiros Mariz, o comando geral não hesitou em concretizar esta realização, dando ao povo do Rio Grande do Norte e particularmente a Natal, a segurança de que há muito se faz sentir.

Na oportunidade usou da palavra o cel. José Reinaldo, procedendo-se em seguida, a leitura em resumo das atividades do Corpo, pelo major José Osias da Silva, do CB-DF, pôsto à disposição do Estado pelo governo federal, para superintender e organizar o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. O major Osias que também não mede esforços para o desempenho da missão, tem dado o máximo para o êxito desse órgão de combate ao fogo.

Organização

Nos primórdios de sua organização, o governo do Estado, manteve estagiando no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, o cap. Geraldo Laurentino da Silva, a quem foi confiado o comando da nável unidade e as primeiras instruções profissionais ministradas aos homens do fogo.

Conquanto não disponha de quartel próprio, funciona a organização na sede do comando geral da PM, em dependências e instalações adequadas, com um efetivo de 68 homens, adestrados e instruídos convenientemente para o desempenho da árdua missão. O Corpo, embora em sua fase inicial, já dispõe de material à altura, para atender às necessidades da capital:

RIO GRANDE DO SUL

MELHOR TRATAMENTO PARA A BRIGADA

Reclama o dep. Ataídes Rodrigues

Em discurso longo e veemente, o dep. Ataídes Rodrigues reclamou do governo gaúcho melhor tratamento para a força estadual. Disse que toda a

tradição da corporação, de trabalho insano e de heroísmo dos brigadianos, quando chamados ao cumprimento do dever, de nada valeu, "porque uma onda de derrotistas, de homens que não compreendiam os fatos, que pisotearam as tradições, procuram jogar a Brigada no esquecimento, fazendo com que fosse relegada à simples condição de Polícia... incapaz até de fazer, na realidade, o serviço de policiamento em nosso Estado. Temos o abandono completo da Força brigadiana, péssimamente armada, com fardamento pago irregularmente e, sobretudo, abandonada na parte mais importante para a manutenção de uma tropa — a relativa aos seus vencimentos." "Há um abandono completo, um descuido completo. Hoje, que se vê? Um soldado do EB percebe vencimentos superiores a um sargento da Brigada. um 3.º sgt. mais que um capitão um 2.º sargento do Exército, mais que um tenente coronel da Brigada". ... "Quero justamente frizar este exemplo, porque a Constituição Federal diz, taxativamente, que a trabalho igual deve corresponder igual remuneração. E a Brigada Militar não trabalha igual ao Exército, pois trabalha mais. Muito mais!"



ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o, insubstituível

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO



A imprensa especializada paulistana aplaudiu a atuação dos conjuntos de oficiais e de subtenentes e sargentos da F.P., que participaram do torneio de vólibol levado a efeito em outubro último, na Escola de Educação Física. Aquele certame, realizado de acôrdo com o calendário esportivo da Fôrça, demonstrou o esforço dos participantes e de seus responsáveis, pela disciplina e pela técnica, bem como pela organização.

RESULTADOS

No círculo de oficiais, coube o 1.º lugar ao Batalhão de Trânsito; 2.º classificado foi o Centro de Formação e Aperfeiçoamento; 3.º: Batalhão de Guardas; 4.º: 1.º B. I.; 5.º: 2.º B. I. e 6.º: Batalhão de Rádio-Patrolha.

O campeão dos subtenentes e sargentos foi o Corpo de Bombeiros; 2.º: Serviço de Fundos; 3.º: Centro de Formação e Aperfeiçoamento; 4.º: 2.º B. I.; 5.º: 1.º B. I.; 6.º: Batalhão de Trânsito.

Foram as seguintes as equipes que participaram do torneio: Círculo de Oficiais — 1.ª Cia. Ind. de Bombeiros, 1.º e 2.º B. I., Batalhão de Trânsito, Corpo de Bombeiros, Centro de Formação e Aperfeiçoamento, 6.º e 7.º B. C., Batalhão de Rádio-Patrolha e Batalhão de Guardas; círculo de subtenentes e sargentos: 1.ª Cia. Ind. de Bombeiros,

Volibol: Movimentado Torneio na E. E. F.

Educação física e esportes

Direção do cap.

Francisco A. Bianco Junior

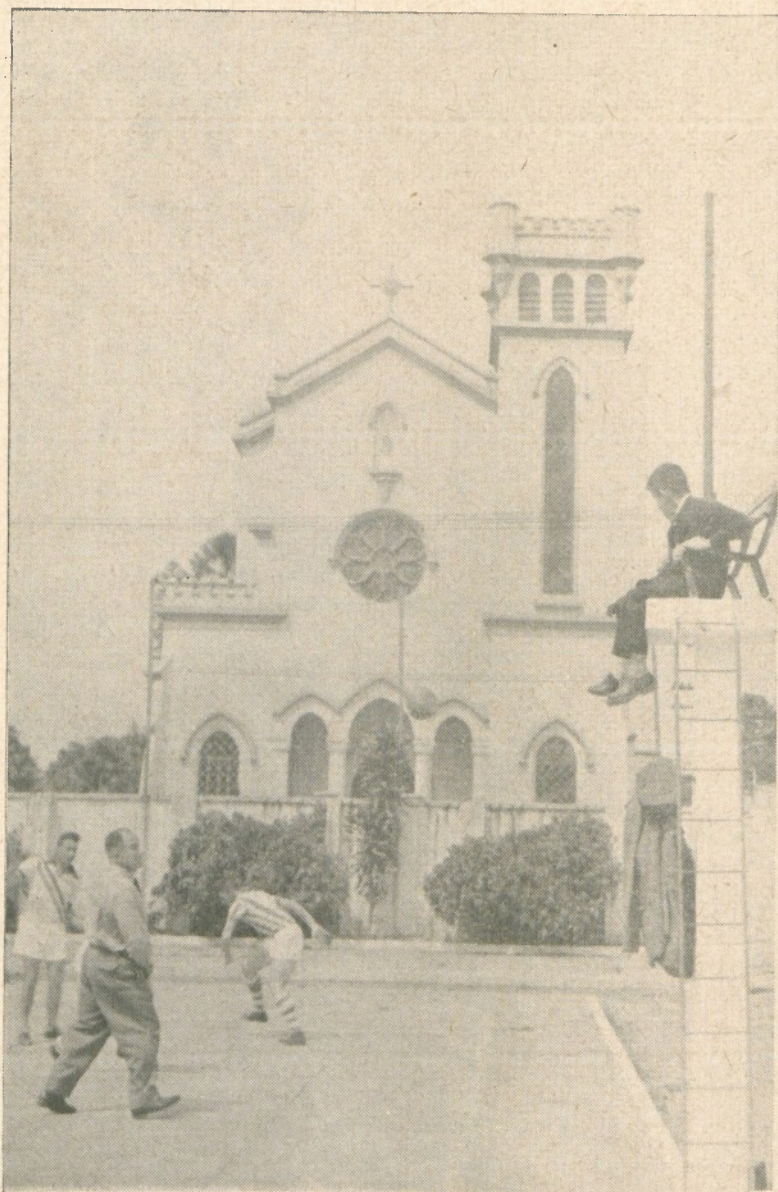
2.º B. I., Batalhão de Trânsito, Corpo de Bombeiros, Centro de Formação e Aperfeiçoamento, Batalhão de Rádio-Patrolha e Serviço de Fundos.

OUTRAS ATIVIDADES

O Clube dos Oficiais continua a treinar suas equipes de futebol, vólibol e bola ao cesto, a cargo do Departamento portivo da entidade. Por outro lado, acha-se em estudos a organização de novas atividades esportivas, incluindo tennis, natação, remo e equitação.

Ao mesmo tempo, a Escola de Educação Física da Fôrça, além de pôr em prática o programa vigente, trata como sempre de seu aperfeiçoamento. Futebol, vólibol, bola ao cesto, natação, esgrima, atletismo são modalidades em que a E.E.F. se vem destacando desde sua criação. Simultaneamente, prosseguem os cursos ministrados no estabelecimento, cujos instrutores e monitores são considerados dos melhores. O público paulista já conhece e aplaudiu inúmeras vezes os componentes da Escola, em demonstrações de ginástica de aparelhos e de solo. Nesta modalidade, os milicianos criaram um estilo próprio e atingiram um grau de desenvolvimento ainda não alcançado por ninguém no Brasil.

Futebol de quadra: S. S. (3) x B. G. (1)



Um torcedor solitário; ao fundo a capela de
Santo Expedito

Por 3 tentos a 1 venceu a representação de oficiais do Serviço de Saúde, na pejeia de futebol de quadra contra o Batalhão de Guardas, na manhã de 21 de setembro do ano em curso, como parte das co-

memorações do dia da árvore. A partida realizou-se na quadra do B.G., em disputa do troféu "Dia da Árvore" e medalhas. Atuou o árbitro da Federação Paulista de Futebol, ten. José Varela.

Um lance do jôgo



Assistência: oficiais e crianças



Campeão Paulista e Brasileiro de Adestramento

Componentes do batalhão e de outras unidades da Fôrça compareceram ao cotejo, bem como inúmeras crianças do Grupo Escolar "Prudente de Moraes", que participaram dos festejos daquela manhã. Os jogadores desenvolveram um jogo de elevado padrão técnico, em renhida disputa e a "torcida vibrou com os lances da peleja. Mais tarde o esquadrão vencedor recebeu o troféu e as medalhas foram entregues aos craques do S.S..

AS EQUIPES

A equipe do B.G. foi a seguinte: asp. Ralph, tens. Milcíades e Bento; tens. Paulo Vasconcelos e Bento; tens. Paulo; Vasconcelos e Eltoni (asp. Pasteur).

O S.S. formou com: drs. Cavalleiro e Pérsio e ten. Cardoso; drs. Vasal I, Duarte e Vassal II (ten. Stevaux)

Tentos dos drs. Pérsio, Duarte e Vassal II.

MARIA ESTER MAIS UMA VEZ CAMPEÃ

Depois de Wimbledon, veio o torneio de Forest Hill, com mais um título para a campeã mundial de tennis — Maria Ester Bueno. Suas vitórias tornam-se hábito, o que

significa, para nós, milicianos, que não mais haverá recepção tão calorosa como a que lhe foi tributada quando de sua chegada com a faixa de campeã. Não haverá, portanto, explosão de júbilo e os policiais militares limitar-se-ão a observar.

MILICIANOS PAULISTAS EM CHICAGO: A MORTE EM MEIO ÀS VITÓRIAS

Como noticiamos no número anterior, a Fôrça Pública esteve também representada nos III Jogos Pan-Americanos realizados em Chicago, onde o cap. Jorge Mesquita de Oliveira e o ten. Horácio Bozon defenderam o esporte brasileiro, o primeiro no tiro ao alvo e o segundo em equipação. Como os demais representantes nacionais, voltaram pesarosos com o desaparecimento do remador Ronaldo Arantes, assassinado por traficantes de armas. Aquêlê acontecimento anulou o efeito das numerosas medalhas conquistadas pelos nossos patrícios.

Recorda-se que, logo de início, chegaram notícias do homicídio com todos os indícios necessários para sua elucidação. Entretanto, a hipótese de suicídio levantada pelas autoridades locais surpreendeu o público em nosso país, já a par da ocorrência. Depois de muita polêmica, o F.B.I. interveio na investigação e iniciou cuidadoso trabalho. No momento em que redigimos estas linhas, a polícia norte-americana ainda não decidiu se houve homicídio ou suicídio. Sabe-se apenas que o remador saiu sozinho, para encontrar-se à noite com um ou mais contrabandistas, e que apareceu morto a tiro, sem os dois mil dólares que levava.

Em nosso último número, noticiamos a vitória do campeonato paulista de adestramento pelo cap. Sílvia Marcondes Rezende. Pouco após, em 12 de outubro findo, nosso companheiro conquistou, no Clube Hípico de Santo Amaro, o campeonato brasileiro daquela modalidade esportiva, montando «Anjou», o mesmo animal com que obtivera a vitória anterior (*).

APRECIÁVEL VANTAGEM

Com um total de 1.012 pontos, o cap. Sílvia venceu a campeã do ano anterior, Dorita Tauber, que obteve 870 pontos, montando «Boris». A amazona Dorothy Mc Farland, da Federação Paulista, foi classificada em 3.º lugar, com 867 pontos, pilotando "Sereia". Anne Jorgensen, da Federação Hípica Metropolitana, foi a 4.ª colocada, montando «Champ Doré», com 753 pontos.

A imprensa especializada considerou justa a vitória. O campeão venceu a prova com maestria. Foi exigida dos concorrentes a reprise olímpica «Gen. Wattel», considerada a mais difícil das provas oficiais da Federação Equestre Internacional. Os concorrentes tiveram o tempo de 12 minutos para a execução das 29 figuras. Numa delas — «ares da escola» — é que está a maior dificuldade. Por outro lado, a «passage», o «piaffer» e as mudanças de pé costumam acarretar grande parte das notas baixas nos diferentes campeonatos de adestramento e reprovar numerosos candidatos. Por todas aquelas figuras, porém, o cap. Sílvia passou em boas condições, com sua montada muito bem preparada.

CONCORRENTES

Nove concorrentes participaram da prova patrocinada pela Confederação Brasileira de Hipismo e que é uma luta entre os melhores cavaleiros e amazonas do país. Deram prosseguimento à velha disputa São Paulo-Rio, cada qual procurando demonstrar maior habilidade e melhor preparo de sua montada, em busca do título máximo de adestramento no Brasil de 1959.

Os concorrentes da Federação Paulista de Hipismo foram os seguintes: cap. Sílvia Marcondes Rezende, com «Anjou»; Patrício Vargas, com «Ninhoto», e Charles Strassner, com «Cigano». A Federação Hípica Metropolitana estava representada por: Dorita Tauber, com «Boris»; Marianne Silmann, com «Sete Coroas»; Anne Jorgensen, com «Champ Doré» e Paulo Brandão, com «Najla».

Ao contrário do que vem ocorrendo nos saltos, os paulistas mostraram-se superiores aos cariocas em adestramento. Há tempos, registrava-se equilíbrio de forças entre os representantes do Distrito Federal e os bandeirantes, e que despertou o interesse do público aficionado para a disputa. A despeito das falhas apresentadas, a maneira como os participantes venceram a «Gen. Wattel» demonstrou o alto grau de desenvolvimento daquele esporte entre eles.



Sob a presidência do major José Brasileiro, da C.B.H., atuam como juizes o major Raul Carnaúba e o cap. Félix de Barros Morgado.

REPETIÇÃO VANTAJOSA

A vitória do cap. Sílvia foi uma repetição do feito em que se sagrou campeão paulista — repetição em que se constatou sensível progresso. Na primeira daquelas provas, o campeão obtivera 929 pontos e na segunda logrou o total de 1.012. A vice-campeã paulista Dorothy Mc Farland, terceira classificada no campeonato brasileiro, conservou praticamente o mesmo resultado: 847 e 867 pontos — três pontos menos que a vice-campeã brasileira.

(*) MILITIA publicou no número anterior o nome de «Sereia» como montada do campeão paulista, quando o verdadeiro nome é «Anjou». «Sereia» foi a montada de outro participante.

Major OLÍMPIO DE O. PIMENTEL escreve:

Segunda-feira. Dois de novembro de 1959. Manhã indecisa, nublada, carrancuda. Esquivo o sol, mal despontava emitindo luminosidade, retraía-se, encastelava-se, embutia-se. Ao entardecer anula-se o seu poder emissivo; a abóbada celeste soturna e obnubilada contrapõe-se aos incandescentes raios do astro rei. O ar frio, o vento eolo, o aspecto melancólico dos transeuntes abraçando flôres em demanda aos cemitérios, tudo traduz saudade, saudade imensa dos entes queridos que já se alcandoraram nos páramos celestes.

Cêrca de quinze horas rolam bâtegas abundantes sôbre a Paulicéia. É a natureza que se ajunta aos manifestantes para lhes prantear os inesquecíveis mortos.

F I N A D O S

FATALIDADE

Contrapondo-se a essa manifestação de solidariedade eis que, inopinadamente, cai um raio no Cemitério da Quarta Parada, sôbre uma árvore, onde se abrigavam várias pessoas, electrocutando uma jovem e ferindo gravemente um menino que foi transportado para o Hospital das Clínicas, causando ainda, pânico na multidão que transitava pelas estreitas ruas da necrópole resultando elevado número de feridos.

"IN MEMORIAM"

Neste dia de recolhimento rendemos preito de saudade aos companheiros que, no cumprimento do dever, tombaram durante a Expedição de 1926, nos sertões baianos. São êles: ten. cel. Artur Godoi, cap. Joaquim Pires de Sousa e tens. José Fernandes da Silva e Pedro Ferreira Lopes, todos vítimas de febre amarela. Dos componentes daquela jornada fratricida vivem, hoje, apenas em nosso coração e em nossa imorredoura lembrança, os céis: Artur da Graça Martins e Pedro de Moraes Pinto; ten. cel. Genésio de Castro e Silva, Rodolfo Juvenal Ramos e Gilberto de Sousa Maciel e Silva; maiores José Marcelino da Fonseca, David Baptista da Silva Costa e Manoel Pacheco; caps. Edmundo de Moraes Pinto e Pedro Francisco de Carvalho e tens. Juventino Lopes Figueira, Júlio de Campos Negreiro, José Inácio de Melo, Custódio Pereira Soares, Oscar de Aguiar Sant'Ana, Emídio Pereira de Carvalho e Francisco de Siqueira.

A todos êsses involvidáveis camaradas o nosso "requiescat in pace":

O Miliciano está permanentemente de serviço

Terminado o expediente do Quartel General, sai o 1.º sargento Antônio Ramos, para a sua atividade de todos os dias. O bar da esquina toma uma médica e mastiga um sanduiche a guisa de jantar e ruma para o colégio.

É moço, esforçado e quer ser oficial da corporação a que pertence. Por isso, ao invés de fazer como a maioria dos jovens que, após o trabalho, procura o aconhego do lar, o colóquio amoroso, o cinema ou outras diversões, êle vai em busca de novos conhecimentos, do convívio dos mestres e dos livros, que lhe proporcionarão alcançar condignamente, a meta ambicionada.

A primeira aula teria início às 19 horas, e o miliciano seguia aheio ao borborinho das ruas paulistanas, pensando nas lições daquela noite. Transitava pela rua Galvão Bueno, quando sua atenção foi chamada para uma aglomeração de mais de cem pessoas na rua Fagundes. Teve a impressão de que cercavam um foragido. Não exitou. O sentimento do dever, embora na sua folga, impeliu-o para o aglomerado.

Os civis abriram-lhe passagem. Deparou à sua frente com um mulato de porte avantajado, empunhando ameaçadoramente rebrilhante navalha. Era um ladrão pilhado em flagrante por uma dona de casa e que fôra perseguido pelos transeuntes. O marginal parecia fera acuada. As roupas rasgadas, o rosto sangrando, avançava contra os circundantes, procurando abrir caminho para continuar na fuga. O sargento avançou para o meliante e pediu-lhe firmemente que lhe entregasse a arma. Cesaram os gritos de "pega, bandido! Ladrão! lincha!" e os populares deixaram de atirar pedras no fugitivo.

Descontraui-se o rosto do marginal e o braço ameaçador do criminoso estendendo-se passivamente em direção ao miliciano entregou-lhe a navalha. Desarmado o fascinora, protegeu-o o sargento da fúria popular, encaminhando-o à Central de Polícia.

Casos como êsse ocorrem diariamente com os nossos policiais, que estão permanentemente de serviço, velando pela segurança e tranqüilidade pública, mesmo quando de folga.

M. S. F.º



Destaque da FÓRÇA PÚBLICA

Através de todo o Estado, os milicianos da Força Pública vigiaram os trabalhos de votação e apuração no último pleito. Mais uma vez, o povo deu uma demonstração de civismo, comparecendo em massa às eleições, sem atifitos e sem nada de grave que exige maior trabalho de nossos homens. Concomitantemente, o serviço normal da Força desenvolveu-se como sempre, nos últimos dois meses. Mesmo sem uma lei básica atualizada, nossos homens continuam a esforçar-se, para tranquilidade da população, sem nada exigir para si. Bombeiros, feridos por descuido de um cidadão vieram demonstrar mas uma vez os perigos a que estão continuamente expostos. Ao mesmo tempo, condecorações — simples condecorações — concedidas a componentes da milícia, atestam serviços prestados. Nada disso, porém, impediu que o Clube dos Oficiais da Força inaugurasse mais uma colônia de férias para seus associados em Serra Negra, nem que o Centro Social dos Sargentos comemorasse a colocação da última lage do edifício construído para sede da entidade. Na Semana da Pátria, além do desfile de que participaram milicianos não empenhados em serviço no momento, a milícia colaborou nas solenidades efetuadas, como em fins de setembro, possibilitando a realização do concurso de bandas e fanfarras escolares. Numa homenagem à FAB, formou ao lado de todos os brasileiros, nas comemorações da Semana da Asa.

ELEIÇÕES:

POLICIAMENTO GARANTIU A ORDEM

Durante as eleições de 4 de outubro findo e a apuração do pleito, a Força Pública manteve a ordem em todo o Estado, nos garantiram a tranquilidade pública no decorrer dos trabalhos. Policiais a pé e a cavalo, bombeiros, componentes do Serviço de Comunicações com o aparelhamento indispensável — todos funcionaram ininterruptamente, entrosados com a Justiça Eleitoral e as diversas autoridades.

Nada foi esquecido naquele policiamento. No dia das eleições toda a corporação se manteve alerta, à disposição da Justiça Eleitoral. Nos locais das seções, nos

vários órgãos oficiais, na praça pública e junto às autoridades responsáveis pelo pleito, nossos homens acompanharam todos os trabalhos, enquanto a tropa não utilizada se manteve, como sempre, de prontidão nos quartéis. Encerrada a votação, o trabalho prosseguiu: escolha e guarda de urnas, vigilância na apuração, ação imediata em todos os pequenos casos que surgiram, evitando qualquer perturbação da ordem. Assim, tudo transcorreu normalmente em nosso Estado.

Nenhum pormenor foi esquecido. O Corpo de Bombeiros garantiu a iluminação que seria necessária em qualquer interrupção no fornecimento de energia. O T.R.E. contou com nosso Serviço de Co-

comunicações, que instalou uma rede de telefones de campanha para em possíveis eventualidades, funcionar juntamente com os aparelhos de rádio, que estiveram em permanente contato com o Q.G.. Estafetas em motocicletas, viaturas equipadas para transporte de tropa e material, bem como o Serviço de Saúde — tudo enfim — contribuiu para a manutenção da ordem. Ao encerrar-se a apuração na capital, o desembargador Osvaldo Pinto do Amaral proferiu breve discurso, em que enalteceu a atuação da milícia.

BOMBEIROS ACIDENTADOS

Depois de extingüirem princípio de incêndio em um bujão de gás, quatro componentes do Corpo de Bombeiros de São Paulo ficaram gravemente feridos, ao ser envolvidos em chamas provocadas por um civil que, imprudentemente, acendeu um fósforo no recinto impregnado de gás. São eles o sgt. Pedro Mariano de Lima e seus companheiros José Teodoro Xavier, Baman de Lima Ramalho e Angelo Zampero. Todos foram hospitalizados. O comandante da Prentidão, ten. Nelson Francisco, sofreu queimaduras leves e, depois de medicado, pôde retirar-se. Além dêles, vários populares presentes sofreram ferimentos, embora de natureza leve.

SELEÇÃO DE NOVOS MILICIANOS

Tendo em vista projeto do Executivo estadual, que propõe o aumento de 1 000 homens no efetivo da corporação, acham-se em preparo os testes para os próximos candidatos ao alistamento, que deverão ser selecionados de acôrdo com as normas técnicas mais avançadas. Calcula-se que o alistamento aproveltará de 30 a 40 candidatos por mês.

Por outro lado, a mesma propositura prevê novas denominações para unidades da Fôrça, além de conter outros dispositivos referentes à organização.

CONDECORAÇÕES

Em 9 de setembro do ano em curso, o governador condecorou solenemente o sgt. Arlindo Alves da Silva, por haver salvo uma vida. Da mesma forma, numerosos outros componentes da Fôrça receberam

condecorações durante êstes dois meses. E' uma demonstração do reconhecimento oficial por serviços prestados, a despeito de tôdas as dificuldades.

POLICIAMENTO EM MOJI DAS CRUZES

A exemplo do que se vem fazendo em todo o Estado, também em Moji das Cruzes o policiamento vem sendo aperfeiçoado continuamente, dentro das possibilidades. Presentemente, acha-se em estudos a criação de um piquete de cavalaria naquele município, bem como de um grupo de escoltas e capturas e de um pelotão de choque.


A propósito do pelotão de choque, cumpre salientar que sua organização está a cargo do ten. Adelino Ramos dos Santos, que fêz curso especializado a êsse respeito. Está apto a empregar os preceitos modernos, de acôrdo com a concepção atual de tropa de choque. Esta visa controlar a situação em distúrbios populares, para evitar conseqüências funestas, sem usar violências desnecessárias. A mais importante e poderosa de suas armas é a disciplina, como ficou demonstrado em reportagens publicadas em MILITIA.

SOLENIDADES DIVERSAS

Sem prejuízo dos serviços normais, a milícia participou do desfile de 7 de setembro e, em fins de outubro, efetuou programa especial em comemoração da Semana da Asa, de que publicamos reportagem em outro local desta edição. Apejou também decisivamente o concurso de bandas e fanfarras escolares realizado nesta capital, ocasião em que forneceu alimentação para os estudantes vindos do interior e colaborou na organização do certame.

A entidade que mantém esta revista — o Clube dos Oficiais da Fôrça Pública — inaugurou a terceira colônia de férias que fundou para seus associados. Para isso organizou excursão ao local da colônia, no município de Serra Negra, onde centenas de pessoas se reuniram. Outra solenidade semelhante foi realizada pelo Centro Social dos Sargentos, para comemorar a colocação da 8a. e última lage do edifício que construiu para abrigar sua sede.

o Brasil em dois meses



Feijão dos Estados Unidos e carne da Argentina — eis a última inovação na história de nossas importações. Enquanto se gastam assim nossas divisas, os produtos brasileiros vão ficando armazenados, na expectativa de preços mais compensadores para as companhias interessadas. Decretou-se intervenção nos frigoríficos, mas a medida não foi adiante. Espera-se para breve a falta do arroz e o custo de vida costinha a subir. Ao mesmo tempo, o porta-aviões adquirido para a Marinha Brasileira continua a provocar polémicas, em virtude dos gastos que acarretou. Entretanto, o govêrno continua a resistir a pressões externas, não só no que diz respeito aos nossos produtos, como o café, mas também em sua atitude frente ao F.M.I.. Quanto ao comércio exterior, espera-se breve reinício de nossas relações comerciais com o leste europeu. O visitante ilustre do bimestre — o escritor Lin Yutang — demonstrou seu completo desconhecimento da literatura brasileira, decepcionando a todos.

FEIJÃO & CARNE X DIVISAS

Depois de muitas idas e vindas, de muita luta em torno do preço e da sonogação de gêneros, o govêrno decidiu manter o tabelamento, mas com importação de feijão dos Estados Unidos e de carne da Argentina. Assim, provoca-se um dispêndio imprevisto de divisas que deveriam ser reservadas para importação de outros produtos.

No dia 8 de setembro do corrente ano, foi decretada a intervenção no mercado da carne, mas o impasse continuou. Manobras posteriores dos interessados impediram requisição de gado dos pecuaristas, que a Procuradoria Geral da República julgou ilegal, bem como a intervenção.

O presidente da COFAP, gen. Ururai Magalhães, pretendia inclusive colocar tropa nos centros produtores, mas tal medida não foi efetivada. O comando do II Exército determinou o fornecimento diário de carne aos açougues, por parte do Serviço de Subsistência. Outras medidas foram adotadas, para aliviar as dificuldades, que continuam até o presente. A intenção do govêrno é manter os preços atuais.

O feijão falta da mesma forma, a despeito de todos os esforços feitos. Lavradores de vasta área do Estado de São Paulo acusam latifundiários de impedir o plantio, determinando um decréscimo na produção, o que vem favorecer os grandes produtores. O mesmo ocorre em vários outros Estados. O govêrno anuncia o controle do estoque de gêneros alimentícios, a limitação de lucros e outras medidas destinadas a conter a sonogação e a elevação do custo de vida, mas o feijão é armazenado como a carne e como será o arroz. Apelou-se, então, para a importação, feita diretamente pelo govêrno em caráter de emergência.

O REI CAFÉ

Foi assinado recentemente o convênio internacional do café. Em tal acordo, o Brasil procurou assegurar a exportação para os antigos consumidores e a colocação do produto em novos mercados. O I.B.C. pretende iniciar negociações a esse respeito com os países do leste europeu e da Ásia, garantindo a estabilidade de preços de nossa maior fonte de divisas.

AINDA O F.M.I.

Nosso país continua de relações cortadas com o F.M.I.. Os banqueiros daquela organização internacional mudom de tática e começam a divulgar dados favoráveis ao Brasil. O "Business Week" de Nova Iorque anunciou: "Como o panorama comercial do Brasil melhora rapidamente, prognostica-se um déficit de pagamento de apenas 100 milhões para 1959. Isso robusteceria a posição do Rio em suas negociações com o Fundo Monetária Internacional, sobre um empréstimo de 300 a 400 milhões de dólares."

Entretanto, autoridades brasileiras continuam a manifestar o repúdio de nosso país a qualquer recomendação tendente a iniscur-se na economia nacional. Na assembléa geral do F.M.I., o representante brasileiro, ministro Sebastião Pais de Almeida, exigiu a revisão dos critérios antiquados da organização. "O Brasil — disse s. excia. — atravessa atualmente um período de atividade econômica que nos permite avallar as deficiências do sistema criado em Bretton Woods."

Ao mesmo tempo aumenta o intercâmbio com a Tchecoslováquia e conclui-se parlamentarismo. A propósito do comércio tratado com a Alemanha oriental, 80 000 sacas de café seguirão para a República Democrática, em várias remessas, perfazendo um total de 3 milhões de dólares.

LIN YUTANG: UMA DECEPÇÃO

Em sua recente visita ao Brasil, o escritor chinês Lin Yutang decepcionou a

todos com suas declarações atestando absoluto desconhecimento de nossas coisas e de nossa literatura, mesmo para responder a umas poucas daquelas perguntas obrigatórias de jornalistas. Suas impressões sobre autores de outros países não foram muito diversas; "Dr. Jivago", ainda não leu; "Lolita", de Nobokov, impressionou-o, mas não pôde dar opinião crítica, por não haver penetrado a obra.

O máximo que disse sobre nosso país resumiu-se a elogios formais a Rio, São Paulo, Belo Horizonte e "outras cidades muito bonitas, conhecidas através do cinema". Disse que veio para "ver tudo", mas não sabemos o que viu nem até que ponto. Sabe-se apenas que ouviu e anotou os nomes de Machado de Assis e outros escritores patricios com obras editadas em inglês. O intelectual chinês não os conhecia mas vive nos Estados Unidos, onde vêm sendo editadas obras daqueles autores.

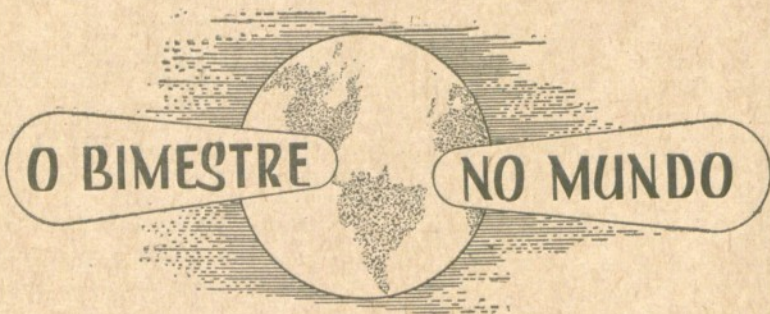
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

— "É meu propósito — disse recentemente o presidente da República — reatar relações comerciais com todos os países do mundo." Tais palavras disse o chefe da nação em sua visita a São Paulo, quando veio inaugurar a V Bienal de Arte Moderna. Na mesma ocasião, reafirmou sua imparcialidade no próximo pleito e seu ponto de vista contrário ao parlamentarismo. A propósito do comércio exterior, sabe-se que foi constituída missão formada por técnicos para negociar em nome do Brasil com países da Europa Oriental.



CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS

O Centro de Estudos Médicos da Força Pública de São Paulo está interessado no intercâmbio técnico-profissional e cultural com as organizações congêneres e oficiais médicos das Polícias Militares.
Correspondência: Rua João Teodoro, 307 — SÃO PAULO, SP.



Entramos definitivamente na era dos voos interplanetários, com o conhecimento de toda a superfície lunar, possível depois do lançamento do "Lunik III". Ao mesmo tempo, enquanto se desenvolve a competição científica entre as grandes potências, seus representantes iniciam conversações visando assegurar a paz para a humanidade. Depois da visita de Eisenhower à Europa, Krutchev esteve nos Estados Unidos e aqueles dois países, bem como a Grã Bretanha, esperam a breve realização da conferência de cúpula, a despeito da tentativa francesa de retardá-la. Assim, agoniza a guerra fria, o que não impede o prosseguimento das agitações na Argélia e nas Caraíbas, da luta no Laos e dos desentendimentos sino-indus. Chineses continentais e de Formosa ainda não cessaram as hostilidades e, na Argentina, a situação torna-se cada vez mais crítica.

RUMO À LUA

A lua deixou de ser um simples recurso de poetas medíocres, para se tornar um objeto de pesquisas científicas e ponto de passagem de prováveis linhas interplanetárias. Depois de mandar um foguete ao satélite da terra, os cientistas soviéticos colocaram em órbita uma luazinha artificial, que contornou a natural voltou e nos transmitiu a primeira foto do lado desconhecido da superfície lunar. Assim, a lua tornou-se inteiramente conhecida do homem.

Ao mesmo tempo, não só na U.R.S.S., mas também nos Estados Unidos, são preparados os primeiros astronautas. Voos siderais simulados, treinamento físico e psíquico, realizam-se incessantemente. Os nomes dos videntes do espaço já foram revelados e as pesquisas efetuadas por meio de foguetes e satélites artificiais aumentam os conhecimentos do espaço interplanetário. Experiências efetuadas com animais forneceram dados preciosos aos cientistas de ambos os hemisférios.

Assim, progressos que se realizavam em séculos, fazem-se atualmente em anos, meses ou mesmo dias. A competição entre as

grandes potências torna-se cada vez mais intensa e mais pacífica. O desenvolvimento das armas nucleares, enquanto torna possível a destruição total da humanidade, dificulta cada vez mais a deflagração de uma guerra, para alívio dos povos de todo o mundo, ansiosos de paz.

E. U. A. - U. R. S. S. : CONVERSÇÕES

Conversações entre Eisenhower e Krutchev, quando da visita deste aos Estados Unidos, aumentaram as possibilidades de manutenção da paz. "Iniciou-se o degelo da guerra fria" — disse ao mundo o presidente norte-americano.

O "premier" soviético, por sua vez propôs a redução de armamentos até a abolição dos exércitos, com a fiscalização mútua dos países interessados. Em sua exposição, mencionou com destaque o papel de milícias semelhantes à nossa, no mundo do futuro.

CONFERÊNCIA DE CÚPULA

A conferência de cúpula que, há tempos se anuncia, ainda está no plano das cogitações, mas os dirigentes das grandes potências mostram-se interessados em sua breve realização. A França vem promovendo

Encerradas Comemorações Do Sesquicentenário

* Outorga de medalhas
* Com a
palavra
o chefe da nação

do demarches tendentes a protelar aquela reunião, enquanto procura desenvolver seu poderio bélico e fazer experiências atômicas.

Líderes norte-americanos, britânicos e soviéticos, porém, encaram aquelas manobras como prejudiciais ao bom andamento das negociações entre leste e oeste. Já se propôs, mesmo, a realização da conferência sem a participação francesa.

AINDA FERVE A ARGÉLIA

Vítimas do colonialismo francês, os argelinos continuam a agitar-se, a despeito dos esforços diplomáticos de De Gaulle. Anunciou-se, em princípios de setembro último, que a comunidade franco-argelina aprovou o plano do dirigente francês. Mais ainda, o governo de Argel no exílio declarou que se prontificava a assinar a paz imediata. Entretanto, a luta continua no deserto e o governo francês não encontra solução para o descontentamento, mesmo porque os nativos contam com o apoio de todos os povos árabes, cada vez mais descontentes com a política européia. Principalmente agora que os franceses se preparam para realizar experiências atômicas no Saara, pondo em perigo todas as populações norte-africanas.

NA AMÉRICA LATINA

Nas Repúblicas centro-americanas prossegue a agitação. Somoza, ainda às voltas com os rebeldes de seu país, encara os triunfos de Fidel Castro como mau exemplo e dirige-lhe acusações. O primeiro ministro cubano, por sua vez, firme na liderança dos revolucionários caraibanos, repete as acusações e critica severamente os tiranetes latino-americanos. Nas Antilhas, como em todos os países da região e nas restantes Repúblicas latino-americanas, aumenta o repúdio às ditaduras.

Na Argentina, perdura a luta popular contra a classe dominante. Frondizi adotou medidas enérgicas para fazer frente à crise, mas a agitação continua, com repetidas exigências de renúncia do presidente.

NO ORIENTE

Enquanto no extremo oriente, Chiang-Kai-Cheque persiste na conservação do governo de Taipé, os chineses continentais mantêm Formosa sob a mira de seus canhões. No Laos prossegue a luta e Neru acusa os chineses de ameaçar Estados Livres do Himalaia.

O presidente da República e várias outras autoridades foram agraciados com a medalha "D. João VI", pelo ministro Armando Falcão, em solenidade levada a efeito em 15 de outubro findo, no Quartel General da Polícia Militar do Distrito Federal, encerrando as comemorações do sesquicentenário daquela milícia. Na oportunidade, foi serviços um almôço às autoridades presentes. Fizeram uso da palavra o presidente da República e o ministro da Justiça.

COM A PALAVRA O CHEFE DA NAÇÃO

O presidente Juscelino Kubitschek dirigiu-se aos milicianos cariocas, a quem chamou "Meus colegas da Polícia Militar", expressão que justificou com os trinta anos em que pertenceu ao Corpo Médico da P.M. de Minas Gerais. Manifestou sua compreensão do júbilo dos componentes da P.M., por conhecer toda a nobreza das Polícias Militares do Brasil, as quais "sempre foram autênticos baluartes, como reservas do Exército e na preservação do regime democrático e das instituições". Ressaltou ainda a emoção de que se sentiu tomado quando compareceu diante da tropa e do comando da P.M. de Minas Gerais, para a solenidade de transferência para a reserva.

— "É profunda a minha admiração — disse — pelas Polícias Militares, com as quais tive longa convivência desde os tempos em que pertenci à de Minas Gerais. Fui sempre um grande admirador da qualidade e dedicação desta força, que mantém o respeito à ordem e à Constituição. Aliás, durante o meu governo não lutei por outra coisa que não

fôsse a observância às leis do país, jamais permitindo que elas sofressem qualquer lesão".

Disse ainda s. excia.: "Tenho evitado lesões na Constituição e coloquei-me em posição contrária, quando se falou em modificações. Mas tenho a grata satisfação de verificar que, graças a estas idéias e com o apóio dos militares, com os quais sempre contei, somos hoje uma nação pacífica, sem aquelas sombras de revolta, tão comuns nos países latino-americanos".

E mais adiante: "A mais alta autoridade do país está no cumprimento do dever e quando deixar as insígnias da presidência para o candidato que for legitimamente eleito, saberá como deixar o seu cargo. Isso será feito com o auxílio das forças armadas, que têm colaborado em grande escala com o governo".

FALA O MINISTRO DA JUSTIÇA

O sr. Armando Falcão, titular da pasta da Justiça, disse em sua oração: "Na qualidade de ministro da justiça e de comandante desta corporação,

posso dizer que a defesa dos princípios legais deste povo é a grande finalidade desta polícia. O governo de v. excia. se tem caracterizado por uma rigorosa observância à lei e à Constituição. Pode, pois, contar sempre com esta corporação, que sempre soube cumprir com o seu dever, demonstrando em tôdas as ocasiões fidelidade às leis e ao governo". Lembrou ainda o tradicional respeito da milícia à lei, à ordem e às instituições constitucionais.

OS AGRACIADOS

Além do presidente da República, foram condecoradas as seguintes personalidades: deputado Pascoal Ramieri Mazzilli, senador Filinto Müller, ministro Orozimbo Nonato da Silva, alm. Jorge do Paço Machado Matoso Maia, mal. Henrique Duffles Teixeira Lott, brigadeiro Francisco Correia de Melo, prefeito José de Sá Freire Alvim, gen. Nelson de Melo, alm. Jorge da Silva Leite, gen. Floriano de Lima Brayner, brigadeiro Reinaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho, alm. Diogo Borges Fortes, brigadeiro Inácio de Loiola Daber, alm. Otávio Figueiredo de Medeiros, alm. Paulo Mário da Cunha Rodrigues, ministro José Pereira Lira, dom Helder

Câmara, alm. Hélio Garnier Sampaio, gen. Valdemar Levi Cardoso, brigadario Francisco Teixeira, sr. José Vieira Coelho, cel. Crisanto de Miranda Figueiredo, ministro Aloisio Napoleão de Freitas Rêgo, gen. Rafael de Sousa Aguiar, cel. Nélcio Cerqueira Gonçalves e srs. Celso de Sousa Santos Lisboa, José Bonifácio Câmara e Caio Neves Coelho.

A FÔRÇA PÚBLICA PRESENTE

Numa homenagem à Fôrça Pública do Estado de São Paulo, o capitão encarregado do Serviço de Relações Públicas da P.M., em seu gabinete, fez entrega a nosso companheiro, cap. Sadoc Cbaves Simas, de uma flâmula comemorativa do sesquicentenário, como um símbolo dos laços que unem as duas milícias.

O cap. Sadoc ali representava MILITIA e o Clube dos Oficiais da Fôrça Pública e fôra à capital da República assim de cumprimentar os camaradas cariocas pela efeméride. Em demorada palestra que mantiveram os dois capitães, foram traçados planos para incrementar o intercâmbio existente entre as duas co-irmãs.

NOSSOS CORRESPONDENTES

- BOLÍVIA (Guernpo de Carabineros):** Direccón General de Políclia, La Paz — cap. Saul Herbas Casanovas.
- CHILE (Cuerpo de Carabineros):** Prefectura General, Valparaiso — cap. Franklin Troncoso Bachler; IV Zona de Carabineros, Concepcón — cap. Moisés Suty Castro; San Bernardo — cap. Efrain de la Fuente Gonzalez.
- ACRE (Guarda Territorial):** Q.G., Rio Branco — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque.
- ALAGOAS (Políclia Militar):** Q.G., Maceió — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho; Destacamento Policial, São Braz — sgt. José Pereira da Silva.
- AMAPÁ (Guarda Territorial):** Sede, Macapá — ten. Uladh Charone.
- BAHIA Políclia Militar):** Palácio da Aclamação — major Edson Franklin de Queirós; 2.º B.C., Ilhéus — cap. Horton Pereira de Olinda; 3.º B.C., Juazeiro — cap. Salatiel Pereira de Queirós. Corpo Municipal de Bombeiros, Salvador — cap. Alvaro Albano de Oliveira.
- CEARÁ (Políclia Militar):** B.I., Fortaleza — major José Delídio Pereira.
- DISTRITO FEDERAL (Políclia Militar):** Q.G., ten. Lufz Alberto de Souza, R.C. — ten. Hernani Alves de Brito; 6.º B.I. — ten. Enio Nascimento dos Reis. C.B. — ten. Fernando Carlos Machado.
- ESPIRITO SANTO (Políclia Militar):** Q.G., Vitória — ten. João N. dos Reis
- MARANHÃO (Fôrça Policial):** Q.G., São Luiz — cap. Eurípedes B. Bezerra.
- MATO GROSSO (Políclia Militar):** Comando Geral e 1.º B.C., Cuiabá — asp. Per-núfio da Costa Leite Filho, 2.º B.C., Campo Grande — ten. Edgard A. de Figueiredo; 2.ª Cia. do 2.º B.C., Ponta Porã — sgt. Francisco Romeiro.
- MINAS GERAIS (Políclia Militar):** Q.G., Belo Horizonte — ten. Carlos Augusto da Costa; 3.º B.I., Diamantina — ten. Geraldo Francisco Marques; 7.º B.I., Bom Despacho — cap. José Guilherme Ferreira; 8.º B.I., Lavras — ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro; 9.º B.I., Barbacena — ten. Manoel Tavares Corrêa.
- PARÁ (Políclia Militar):** Q.G., Belém — major dr. Valter da Silva.

- PARAIBA (Polícia Militar): Q.G., João Pessoa — ten. Luís Ferreira de Barros.
- PARANA (Polícia Militar): Q.G., Curitiba — ten. Eosni de Sena Maria Sobrinho.
- PERNAMBUCO (Polícia Militar): Quartel do Derbi, Recife — major Olinto de Souza Ferraz.
- PIAUI (Polícia Militar): Q.G., Teresina — ten. Elesbão Soares.
- RIO DE JANEIRO (Polícia Militar): Q.G., Niterói — cap. Ademar Guilherme.
- RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar): Q.G., Natal — ten. José G. Amorim.
- RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar): Q.G., Porto Alegre — ten. João Aldo Danesi; 2.º R.C., Livramento — cap. Carlos Cravo Rodrigues.
- SANTA CATARINA (Polícia Militar): 3.ª Cia. Isolada, Canoinhas — ten. Edgard C. Pereira.
- SÃO PAULO (Força Pública): Q.G. — ten. José Fernandes; C.F.A. — ten. Valdomiro de Abreu; R.C. — tens. Horácio Bozon e Carlos Aderbal Lorenz; B.G. — ten. Nivaldo Antônio Trevisan; C.B. — ten. Luís Augusto Savioli e asp. Joel Avoletta; 1.º B.C., Araraquara — asp. Waldomiro Christiano; 2.º B.C. — ten. João de Oliveira Leite; 3.º B.C., Ribeirão Preto — tens. Nelson Homem de Melo, Clovis Carvalho Azevedo (1.ª Cia. — Barretos) e Plínio Vaz (2.ª Cia. — Casa Branca); 4.º B.C., Bauru — tens. Aparecido do Amaral Gurgel e Paulo Rodrigues (2.ª Cia. — Araçatuba) e asps. Achilles Graveiro (1.ª Cia. — Marília) e João Angelo Machado Lima (4.ª Cia. — Jdú); 5.º B.C., Taubaté — ten. Emerio Benedito Monteiro; 6.º B.C., Santos — cap. Gilberto Tututi Vilanova; 7.º B.C., Sorocaba — ten. Antônio Carlos Martins Fernandes; 8.º B.C., Campinas — ten. Evandro Martins (Piracicaba) e asp. Ivo de Camargo Varbas; 1.º B.I. — cap. Ari José Mercadante; 2.º B.I. — ten. Jatir de Souza; 3.º B.I. — ten. Francisco Rodrigues; S.I. — ten. Alvaro Pielusch Altmann; S. Subs — ten. Antônio Meneghetti; E.E.F. — cap. Francisco Antônio Bianco Jr; S.T.M. — ten. José Varela; S.S. — ten. João Cardoso; C.M. — Subten. José Romeu, S.F. — ten. Jonas Simões Machado; 3.ª Cia. Ind., Presidente Prudente — cap. Domingos de Melo; 1.ª C.I.B., Santos — cap. Paulo Marques Pereira; C.P.R. — ten. Flávio Capeletti; C.P.F. — ten. Mário Rodrigues Montemor.
- SERGIPE (Polícia Militar): Q.G., Aracaju — cap. Renato de Freitas Brandão.

P A L C R U Z A D A S V R A S

HORIZONTAIS

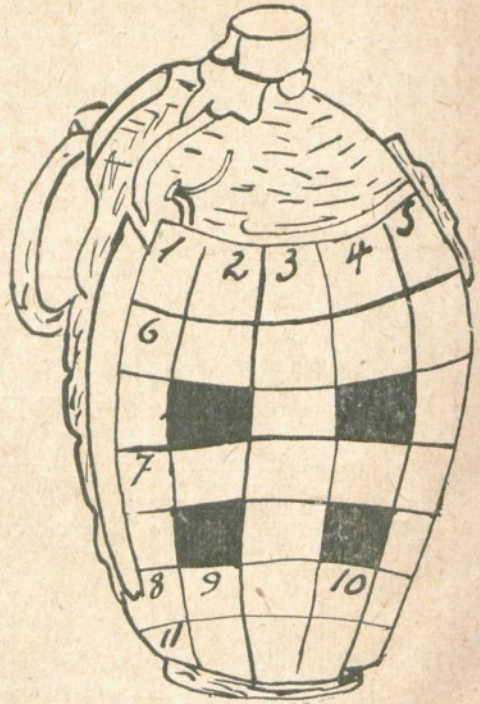
1 — Ponto fundamental de doutrina religiosa. 6 — vagar, perambular. 7 — Ideia fixa, costume excêntrico. 8 — Antigo império asiático. 11 — Espécie de choupo, da família das salicíneas.

VERTICAIS

1 — Emancipa (fig.). 2 — Sufixo: agente. 3 — O desenho dêste problema. 4 — Perversa. 5 — Madeiramento de um edifício, contextura. 9 — Forma arcaica do artigo o. 10 — Prefixo: o mesmo que in.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: Barbada — Orion — No — As — Es — Am — Ermitoa — Ia — Le — Ai — Bi — Atica — Sorocas.



VERTICAIS: — Bandeiras — Ra — To — Ro — Em — Air — Brasilico — Ais — Te — Ac — Do — Ao — Anomalias.



NOSSA CAPA

A Escola de Oficiais
no desfile de
7 de Setembro